ANO 13.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 1934 N.º 4079

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SEGUNDO nos informam, um português arrojado, que vive no estrangeiro, pensa em introduzir, entre nós, as corridas de cavalos — passatempo elegante, desportivo e tambem popular, que tanto anima as grandes cidades europeias.

Em França são notaveis as corridas de Longchamps, Auteuil, Saint-Cloud, Maisons Laffite e Chantilly, que estão prestes a começar.

Eça de Queiroz consagrou-lhe a sua atenção e o seu espirito de cronista.

Depois dele, se não estamis em êrro, ninguem mais se lhes referiu, salientando o interêsse e pitoresco. Como espectaculo que movimenta os apaixonados e a turba, favorece o comercio, as industrias de transportes e hoteleira, não podemos deixar de lhe dar o nosso aplauso.

Já que o tempo-tédio em Lisboa é que mata a gente, convém introduzir o tempo-alegria, que nos dá vida e saude. Desejamos sinceramente que esta noticia não caia em cesto roto, perdendo-se na indiferença publica, mas que provoque o entusiasmo que faz vingar as iniciativas interessantes.

* * *

A SEMANA Santa em Sevilha promete voltar este ano ao seu antigo esplendor. Um amigo nosso, que de lá regressou ontem, disse-nos ha pouco:

—Trabalha-se afincadamente para restituir a Sevilha a importancia turistica que perdeu. O problema reveste-se de picos, porque o movimento revolucionario assustou os viajantes. Os hoteis lutam ainda com a falta de clientes, havendo mesmo alguns que fecharam ou pouco mesos. O Alfonso XIII, por exemplo. Os sevilhanos começaram a compreender que com vinagre não se apanham moscas...

Estas palavras correspondem á verdade dos factos. A formosa e sedutora Sevilha luta para reanimar-se, dirigindo-se, sobretudo, aos ingleses que, depois de varias surpresas desagradaveis, abalaram para outros rumos. A operação de reconquista apresenta-se, porém, eriçada de dificuldades...

* * *

SOBRE «Joãc de Deus na inspiração musical» escreveu Alfredo Pinto (Sacavem) um livrinho que se impõe á atenção do leitor pelo cuidado com que recolheu a materia que o compõe—ou sejam as poesias do Mestre que foram musicadas por compositores de renome.

Precede-o uma variadissima colecção de juizos e apreciações em poucas palavras, feitas por distintos escritores e artistas. Alfredo Pinto (Sacavem) ajuntou notas, explicações e comentarios que revelam o escrupulo da sua informação e o seu espirito critico.

* * *

REALIZA-SE hoje, pelas 21 horas e meia, na sala «Algarve», da Sociedade de Geografia, a conferencia em que, a convite da Associação Industrial Portuguesa, o sr. Guilherme de Sousa Otero Salgado se ocupará da «Pesca e pescadores de Portugal».

LUZ REFLEXA...

Nunca entendi bem a diferença que á maioria, se não á quasi totalidade dos portugueses, merecem as opiniões de estrangeiros sobre o Brasil.

Livre, autonomo, independente, seria pura infantilidade julgar que esse país, de tão ardente civismo e de caracter tão acentuadamente inconfundivel, revela ainda, e só, influencia avassalante e vestigios profundos da sua formação lusitana. Mas as verdades, as realidades da Historia não se apagam de repente. E, duma ou de outra maneira, os louvores que exaltam e as criticas—desagradaveis ou não—que atingem certos aspectos, costumes e tradições brasileiros, raro deixam de atingir-nos tambem. Alguma coisa do nosso prestigio anda ligada e enlaçada ao prestigio e ao destino do Brasil. No dia em que se pudesse demonstrar, por exemplo, que a nossa emigração de hoje e de outrora lhe foi e é nociva—temos, por esse globo fora, inimigos bastantes para se regosijarem com o facto, e para afirmarem e proclamarem, afanosamente, que o sangue português carreia sempre nem eu sei quantos germes de venenosa e perene virulencia...

Pouco provavel a hipotetica demonstração? Assim o penso e creio. Isso não impede, porém, que se ponham em destaque e se registem devidamente as conclusões dos observadores imparciais da vida e da grei brasilicas, viajantes que o amor da ciencia conduz, e que nenhum espirito de sectarismo europeu perverte ou desvia do caminho direito. Encontraremos nas suas palavras, não a defesa, de que não carecemos; apenas a justiça, que não dispensamos, que não queremos dispensar.

O sr. André Siegfried, sabio conhecido e admirado em todos os meios cultos, enfileirou não ha muito—com o livro «America Latina», pequeno, mas substancial volume—no reduzido grupo dos autenticos estudiosos e conhecedores da alma do Brasil. Não é prolixo, nem mesmo suficientemente elucidativo em todas as suas paginas, o ensaio que dedicou ao vasto continente, em todo e por tudo diverso da America do Norte. O proprio Brasil ocupa talvés ali metade do espaço que, pela extensão do territorio e importancia do lugar conquistado e mantido na politica e na inteligencia mundiais, lhe pertence e ninguem lhe contesta. Mas o que descreve e explica da fidelidade dos sul-americanos á tradição espanhola ou portuguesa, estreitamente amalgamadas á orgulhosa consciencia do americanismo; o que nos revela de energia assimiladora e subjugadora dessas nações novas, que logo transformam em seus entusiastas cidadãos os filhos do emigrante ainda saudoso do berço natal; e as considerações sensatissimas que faz a proposito da personalidade vigorosissima da America do Sul, personalidade cada vez mais forte e mais nitida, e tão nitida e tão forte que não consentirá jámais na, aliás muito falada, embora quimerica, absorção pelo imperialismo dos Estados Unidos—tudo isso é aplicavel, perfeitamente aplicavel ao Brasil, e a ele, talvés, mais do que a nenhum dos países que André Siegfried visitou.

A vitalidade, a excelencia, a resistencia e preponderancia do elemento português e da corporação portuguesa no vitorioso Brasil—ressaltam claramente do trabalho do ilustre sociologo. Importa essa verificação, obtida em plena alforria mental, um elogio da nossa raça, que nos consola de ataques e negações alheios A amizade ancestral e dia a dia mais firme que nos prende ao povo de além-Atlantico—apura-se e ennobrece-se quando apoiado na convicção raciocinada de que a gente de Portugal auxiliou sempre o impeto, o avanço irreprimivel do progresso brasileiro.

JOÃO DE BARROS

— Quando eu era pequeno, era um petiz muito forte. Até me chamavam o Hercules. Sabes quem era Hercules?
— Sei. Eras tu, em pequenino.

AS cerimonias da Semana Santa estão a oferecer sérias dificuldades, não só em Sevilha como tambem em Oberammergan.

Na capital da Andaluzia surgiu já o primeiro conflito, embora com pouca importancia, e muito pitoresco. Os ciganos, componentes da centuria romana e defensores da integridade da sua confraria, viram a preparação militar, que realizavam nos arredores de Sevilha, interrompida por um grupo de esquerdistas. Como bons soldados romanos, não hesitaram em repelir o ataque, dando tão boas provas da sua preparação, que imediatamente lograram pôr o inimigo em debandada.

Em Oberammergan o caso é mais grave e não parece ter facil solução. Peter Reudel, operario que pela sua semelhança com S. Pedro representava a figura do apostolo nas famosas cerimonias da Paixão, morreu ha poucos dias. E agora será necessario descobrir um homem da terra que se pareça com o porteiro do ceu, condição indispensavel, visto que naquela arrevezada cidade não podem usar postiços os interpretes da Paixão. E em poucos dias nenhum poderá crescer a barba necessaria para esse efeito.

* * *

NA distribuição geografica da administração consular portuguesa, é precisamente na fronteira de França e Espanha que se faz sentir a falta de um nosso representante.

E' um ponto de passagem obrigatorio para os milhares de portugueses que anualmente transpõem o que alguns geografos consideram, embora injustamente, o «limite europeu» e onde muitas vezes ha certas dificuldades de transito, que a simples intervenção amavel dum agente consular instantaneamente desfaria.

A circulação de mercadorias por via terrestre e a assistencia aos emigrantes tambem muitas vezes seria auxiliada por um agente comercial português. O restabelecimento dêsse posto, em Irun, por exemplo, seria o complemento do reatamento das nossas relações comerciais com a França.

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros não deixará, por certo, de ter em atenção o nosso alvitre.

* * *

O CHAMADO «affaire» Stavisky, que está a apaixonar a opinião publica em França, é sem duvida um dos acontecimentos de maior repercussão mundial dos ultimos tempos. Para isso contribuem não só as peripecias dramaticas de que se tem revestido, como o facto de se passar num país onde os sucessos politicos e sociais encontram sempre na Imprensa estrangeira um eco retumbante.

Quem se lembrou, por exemplo, de ligar a menor importancia, na Imprensa francesa, ao nosso escandalozinho do Angola e Metropole?

Musica

«A Orquestra Portugal»

realiza hoje a sua festa

A «Orquestra Portugal» é um conjunto artistico que marca no nosso meio, tanto pelo valor dos musicos que a constituem, como pela singularidade da sua organização. Formada em janeiro de 1932, os rapazes que nela entraram decidiram, desde logo, que todos teriam o mesmo ordenado, fosse qual fosse o seu mérito artistico, todos se obrigando, por igual, a darem o maximo de esforço no sentido de prestigiar e servir o melhor possivel a sua arte.

Nestes termos simpaticos, em que o interesse artistico foi suplantado pelo interesse material, tem vivido o magnifico conjunto, exemplo admiravel num meio em que o egoismo de cada um só visa esmagar os direitos alheios. A orquestra, que se encontra no Maxim's» desde novembro passado, realiza hoje, no grande clube, a sua festa, com um programa de alto valor. Era oportuno ouvir, a proposito, o seu director administrativo sr. Alvaro Silva, musico dos mais talentosos, que trabalha, com igual virtuosidade, no violencelo, no banjo e na guitarra espanhola, e que nos disse:

— A direcção artistica da orquestra pertence ao meu distinto colega José de Sousa Pinto, que é o instrumentador do grupo e que toca violino, saxofone e clarinete. Desde que nos estreámos no «Capitolio», na revista «Lua de Mel», o publico tem-nos distinguido com a sua simpatia, e não estamos arrependidos de haver formado o grupo.

— Como surgiu a ideia de o organizar?

— A musica de «jazz» estava mal cotada no pais em razão das organizações improvizadas que, embora formadas ás vezes por bons artistas, não resultavam, porque os seus componentes não podiam trabalhar devidamente as peças que executavam. Pensámos em estabelecer um conjunto que desse unidade e imprimisse valor ao trabalho a fazer. E, assim, reconhecemos que o publico começa a fazer-nos justiça, pelo paralelo que, mercê da telefonia, estabelece entre as nossas execuções e as das orquestras inglesas e americanas. A proposito da Emissora Nacional, está causando preocupações a direcção da musica de concêrto; mas deixe-me dizer-lhe que não é menos digna de atenção a musica de baile, não só porque é a que chega melhor ao entendimento do grande publico, como porque sendo adaptaveis a ela alguns motivos nacionais, como o fado-marcha, pode concorrer grandemente para a propaganda de Portugal lá fora.

— Quais são os artistas que constituem a orquestra?

— Além de mim e do director artistico, pertencem a ela: Anselmo Pinto, trompete e bandonion; Manuel Pinto, saxofone-tenor, bandonion e clarinete; José Couto, 1.º violino, saxofone e clarinete; Fausto Caldeira, pianista e cantor; Roman Navarro, bateria e bandonion; José Graça, trombone, 2.º trompete e guitarra espanhola, e José Lucio, contrabaixo e sousafone, todos condiscipulos no Conservatorio e bons camaradas, ligados pela melhor simpatia.

— O programa da festa de hoje?

— Organizámo-lo a capricho, de modo a assegurar uma boa noite aos que forem ao Maxim's». Estevão Amarante, Eva Stachino, Maria Albertina e um grupo de gentis «girls» prestam-nos amavelmente o seu concurso. Por nossa parte apresentaremos a curiosa surpresa duma «orquestra arabe», numero inédito em Portugal. Esta festa, com as que temos realizado, destina-se á compra de uniformes e de instrumentos, para valorização do nosso conjunto. Esperamos que não nos falte o apoio daqueles que amam a musica de baile e que sabem divertir-se.

José Rosa e Luiz Macieira

A linda e inspirada opera «Tosca», de Puccini, que é uma das operas de grande agrado do nosso publico, vai ter amanhã a sua unica representação no Coliseu, em festa artistica dos consagrados cantores José Rosa e Luiz Macieira, que desempenharão, respectivamente, os papeis de «Mario Cavaradossi» e «Scarpia», encarregando-se do papel da protagonista a distinta soprano Manuela Pinto Basto, que nela tem uma admiravel criação. Dos restantes personagens incumbiram-se os apreciados artistas tenor Manuel Raposo, baixo Mota Pereira e Mario da Encarnação, sendo a direcção musical do ilustre maestro Pedro Blanch e a dos córos do distinto maestro Francisco Codivilla.

Os portadores de bilhetes do teatro de S. Carlos devem trocá-los das 21 e 30 até á meia noite de hoje no Coliseu, ficando sem efeito aqueles cuja troca não fôr efectuada.

TEATROS E CINEMAS

As senhas de saida

Apesar de alguns teatros de Lisboa fornecerem aos espectadores senhas de saída e não se sentirem prejudicados por esse facto, esclarecem-nos alguns empresarios de que teriam o maior prazer em atender a reclamação dos espectadores a esse respeito, se a experiencia não demonstrasse que á porta dos teatros se faz negocio com as senhas de saída, o que resulta em prejuizo das empresas.

Por sua vez, os proprietarios dos «bars» que funcionam dentro das casas de espectaculos dizem-nos que se vêem obrigados a elevar um pouco os preços dos artigos, visto que pagam licenças e impostos como qualquer estabelecimento com porta aberta para a via publica, que funciona das 21 ás 23, e trabalham apenas durante cêrca de meia hora em cada noite.

Parecem-nos dignas de ponderar estas razões, embora nada possa impedir que os porteiros deixem entrar novamente no teatro os espectadores que compraram o seu bilhete e que por qualquer circunstancia tiveram de se ausentar durante os intervalos.

Maria Matos

A ilustre actriz Maria Matos, directora da companhia do Avenida, vai ver consagrada a sua actividade de 25 anos de teatro, através de um sem numero de criações inolvidaveis desde os seus primeiros passos, no Nacional, saida da Escola da Arte de Representar, onde obteve a mais alta classificação.

Comemorando este facto nobilitante, Maria Matos, na plena posse do seu comprovadissimo talento de comediante, terá ensejo de vêr reunidos na noite de 7 de abril, no Avenida, numa festa brilhante e merecida, todos os admiradores da sua Arte, á qual se associarão os artistas da sua companhia.

Luiza Satanela

A festa de homenagem que vai realizar-se no Trindade á brilhante artista e notavel animadora Luiza Satanela, comportando um espectaculo, cujo programa se está a elaborar activamente, efectua-se no elegante teatro da Trindade, na segunda-feira, 2 de abril, em récita inteira, que começará ás 21 e 30, pela reposição da celebre revista em dois actos, «Pernas ao léo», com a estreia de varios numeros novos, acrescida ainda de um terceiro acto, no qual participarão muitos artistas, especialmente os elementos da companhia dirigida pela festejada.

A estreia de hoje no Tivoli

Hoje: outra estreia sensacional! «A Irmã Branca», edição sonora do celebre filme que, com o mesmo titulo, constituiu, ha anos, um dos exitos mais assombrosos do cinema silencioso.

O tema é o mesmo, com o mesmo interesse, a mesma garra, a mesma comoção humana. Só difere no estilo, agora superior, em virtude dos enormes progressos tecnicos dos ultimos tempos.

Na interpretação, distingue-se uma mulher extraordinaria: a famosa Helen Hayes, considerada a melhor actriz do cinema americano.

Atrás do reposteiro

Nas noites de sabado de Aleluia e domingo de Pascoa volta a representar-se, no Politeama, a comedia de João Bastos, «O cão de fila», iniciando-se na semana imediata a época de Primavera deste teatro, com a estreia da nova revista «O Pé de Cabra», adaptação do mesmo escritor.

—No Apolo estão-se a realizar já os ultimos ensaios de afinação da revista «Maria Cachucha», cuja estreia, em duas sessões, está definitivamente marcada para o proximo sabado de Aleluia.

—Por indicação do sr. ministro da Instrução vai ser condecorada com o habito de Santiago uma das nossas mais ilustres artistas do teatro declamado.

—Entra hoje na terceira semana de representação, no teatro Nacional, sempre com casas cheias, a comedia de Jacques Deval, «Mademoiselle».

—A direcção e gerencia do teatro Avenida, de Coimbra, continuará, como até agora, confiada á firma teatral Abreu & Cabral, dois nomes muito conhecidos e estimados na cidade do Mondego.

—Uma comissão de amigos do actor Henrique Alves ofereceu-se amavelmente para proceder á passagem de bilhetes para o espectaculo que, no Avenida, se vai realizar em seu favor e para o qual se podem fazer, desde já, marcações de lugares.

—A revista «A Feira da Alegria» manter-se-á em cena, no Trindade, apenas até ao proximo domingo de Pascoa, a fim de activar o repertorio da companhia Luiza Satanela, antes da sua partida para o Brasil.

—No Rio de Janeiro estreiam-se, no proximo sabado de Aleluia, duas companhias de revista nacionais, uma no Recreio e outra no Carlos Gomes, ambas exploradas por empresas diferentes.

—Propõe-se voltar á sua actividade profissional um antigo empresario de ha muito afastado das lides de teatro, para o que se entabularam negociações com uma casa de espectaculos do Porto.

—Terminaram os seus contratos com o empresario Luiz Pereira os artistas Ilda Stichini, Alves da Costa e Joaquim de Oliveira.

—Começam brevemente os ensaios da revista de grande espectaculo «O Santo Antonio», que deve subir á cena na segunda quinzena do proximo mês.

—E' hoje, na sua festa artistica que é tambem a sua despedida do publico de Lisboa, que Fu-Manchu, desafiado para executar a experiencia da «Mala Misteriosa» com um caixote pregado diante do publico, vai tentar esse fenomenal trabalho de magia.

—Quarta, quinta e sexta-feira exibir-se-á «A Vida de Cristo» no Coliseu.

—No Julio das Farturas prosseguem em pleno exito os bailarinos Hildegard e Helmut, da Opera de Paris.

—No sabado de Aleluia realiza-se no Capitolio uma «matinée» infantil e uma «soirée» elegante.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Mademoiselle»

Trindade—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A Feira da Alegria».

Avenida—A's 21 e 30—«O homem dos sete oficios».

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Revista Alegre».

Coliseu—A's 21 e 30—Despedida de Fu-Manchu.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.

Tivoli—A's 21 e 30.

Condes—A's 21.

Palacio—A's 21 e 15.

Odéon—A's 21 e 15.

Chiado Terrasse—A's 21 e 30.

Royal-Cine—A's 21.

Capitolio—A's 21—Cinema.

Olimpia—Das 14 e 45 ás 24.

Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as

Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

Salão Ideal—Das 18 ás 24.

Café Luso

HOJE, grandiosa soirée das 21 ás 24 horas.

Cantam os eximios cantadores **Maria do Carmo** e **Julio Proença.**

Conforto e alegria

TRINDADE

Duas sessões Todas as noites

pela Companhia Luisa Satanela

A Revista das Revistas

A Feira da Alegria

BREVEMENTE:

Ricita de LUISA SATANELA com

—Pérnas ao Léo—

SORTES GRANDES

só a casa COSTA. LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

Teatro Nacional

Telefone 2 0379

HOJE e todas as noites, ás 9,30

O extraordinario êxito

da peça de Jacques Deval, tradução de Norberto Lopes

MADEMOISELLE

Duas formidaveis criações de

Palmira Bastos e **Amelia Rey Colaço**

Marcam-se bilhetes para toda a semana

BOLSA DE LISBOA

26 de março

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 % 1923			
convert. em 4 3|4 % 1934	1.101$00	1.100$00	1.101$00
Consolidado 5 1|2 % 1933	1.089$00	1.088$00	1.09$00
» 4 1|2 % 1933	971$00	970$00	971$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.525$00	1.525$00	1.5 6$00
» 3 % 2.ª »	—	—	—
» 3 % 3.ª »	1.560$00	1.550$00	1 565$00
Emp. 4 1|2 % 1912	—	—	—
» 6 1|2 % 1928-Madeira	—	1.100$00	1.105$00
» 6 1|2 % 1930-Consol	551$00	551$00	552$00
» 6 3|1 % 1930-Portos	—	580$00	585$00
» 6 % 1932	1.055$00	1.064$00	1.065$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	455$00	—
Lisboa & Açores, »	—	320$00	—
Portugal, »	—	—	—
Espirito Santo	—	564$00	570$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	540$00	—
Fidelidade	—	14.000$00	15.000$00
Mundial	161$00	160$00	16 $00
Nacional	—	870$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	118$00	—	120$00
Aguas de Lisboa, port.	450$00	460$00	480$00
Cerveja Estrela	225$00	225$00	227$00
Cimentos de Leiria	—	480$00	520$00
Credito Predial	21$00	21$00	21$40
Gaz e Electricidade	272$50	272$0	272$50
Navegação	54$00	54$00	56$00
Portugal e Colonias	50$00	49$50	50$00
Portuguesa de Pesca	145$00	145$00	148$00
» de Tabacos	317$00	317$00	318$00
Tabacos de Portugal	—	265$00	275$00
Tabaqueira	—	565$00	—
União Electrica Portug	—	—	192$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	306$00	—
Busi-1.ª Emissão	40$00	39$50	41$00
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	143$00	150$00
Obrigações			
N. P. 6 o|o	410$00	410$00	—
Corte 9 o|o	—	115$00	—
» 7 1|2 Trofa	—	102$00	105$00
» 7 1|2 B. Vista 1.ª	106$00	105$00	106$00
» 7 1|2 B. Vista 2.ª	—	102$00	105$00
Prediaes 6 o|o—1932 1.ª	85$90	85$50	85$90
» 7 o|o	—	—	143$50
» 8 o|o	91$50	91$40	92$00
U. Electrica Port. 7 1|2	—	130$00	—
Busi 9 o|o.	122$00	122$00	150$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 **Rua S. Julião, 69**

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$41.8	1$42,3
Madrid	2$94,0	2$95,1
New-York	21$54,8	21$62,6
Zurich	6$95,8	6$98,3
Roma	1$85,0	1$85,7
Bruxelas	5$02,0	5$03,8
Amsterdão	14$50,9	14$56,2
Berlim	8$55,3	8$58,4
Praga	$89,5	$89,8
Rio de Janeiro	1$85,8	1$86,5
Libra ouro	—	—

O II Salão de Fotografia

Pedem-nos a publicação da seguinte carta, que foi enviada ao presidente da direcção do Gremio Português de Fotografia:

Os abaixo assinados, membros do juri de admissão do II Salão Nacional de Arte Fotografica, julgando-se desconsiderados pelo Gremio Português de Fotografia, que expôz os trabalhos não admitidos pelo mesmo juri, e outros que lhe não foram submetidos, vêm perante V. Ex.ª manifestar a sua surpresa por tão irregular procedimento, reservando-se o direito de tornar publico este protesto.—*Roque Gameiro, Julio Worm, Silva Nogueira.*

Empresa Insulana de Navegação

Realizou-se hoje a assembleia geral da Empreza Insulana de Navegação, sendo aprovado o relatorio e as contas do exercicio findo e bem assim um voto de louvor ao seu gerente sr. Vasco Bensaude.

AVENIDA

O triunfo marcante da actualidade

O HOMEM DOS SETE OFICIOS

Todas as noites

A's 9 1\|2 horas

Exito famoso da

Companhia Maria Matos com Nascimento Fernandes

O *Diario de Lisboa*, o *Sempre Fixe* e a *Bola* vendem-se na Figueira da Foz — Tabacaria Malafaia — Bairro Novo.

PROBLEMAS CITADINO

LISBOA FUTURA

Ha anos, quando a obra de ressurgimento nacional era ainda, para muitos, coisa hipotetica, escrevemos o seguinte:—«Três figuras de incontestavel mérito têm, neste seculo atribulante, procurado debelar o mal financeiro, ou melhor, fazendario, português, que já de longe vinha desacreditando e empobrecendo o país: João Franco, que, ao iniciar, com exito, o caminho que a isso levava, dois tiros certeiros de carabina não deixaram ir mais além; Afonso Costa, que, preparando se para prosseguir na mesma senda, as sofregas exigencias dos amigos e as maldosas aleivosias dos inimigos nem sequer o deixaram encetar; e, finalmente, Oliveira Salazar, um dos mais equilibrados cerebros do nosso tempo, em que transparece, com clareza, uma moral justa e sã, que, tendo a sorte de encontrar a calma e a ordem que os dois anteriores não tiveram, livre de todas as truculentas querelas parlamentares, conseguiu, com um acêrto, uma correcção, uma inteligencia, a que não estamos acostumados, enfrentar por tal forma, esse magno problema da Nação, que hoje não ha ninguem bem intencionado, que não tenha a certeza, firme, matematica, de que marchamos, sem sofisma, para o redentor caminho que nos conduzirá ao almejado ressurgimento financeiro da Patria», e, logo a seguir, alvitravamos: — «Bom regimento seria, que, enquanto não se sazonem os bons frutos que se haverá de colher desta patriotica providencia, não deveriamos encetar obras de vulto, no país, aproveitando esse interregno para estudar planos e elaborar programas que só depois, na abastança, se executariam desafogadamente, com a postura e a dignidade a que tem jus uma nacionalidade de tão gloriosas tradições».

Pelo visto, de nada serviu este conselho — que julgavamos acertado — pois que, no ultimo relatorio de contas publicas, acabado de apresentar ao país, queixa-se o restaurador das nossas finanças de só ter encontrado, quando pretendeu iniciar trabalhos, generalidades vagas, planos imprecisos, incapazes de se traduzirem em factos; e até as proprias repartições oficiais, no dia em que as chamou a cooperar na execução de obras de algum vulto compreendidas num programa vasto de fomento, nada puderam fornecer!

Exactamente por esta anomalia se ter tornado, até agora, um uso nacional, é que vemos, além de todas as terras do país, Lisboa executar todos os seus melhoramentos urbanos sem obedecerem a um plano de conjunto de antemão preconcebido, como seria justo e racional.

Voltamos á mesma cega-rega!

Nada se poderá fazer de acertado, neste capitulo, enquanto não dotarmos a cidade com um desses planos gerais que, como manda a tecnica, deveria ser estudado e elaborado em repartição competente, orientada por urbanistas, engenheiros, arquitectos, higienistas, floricultores, paisagistas — que são os verdadeiros realizadores destes traçados — e a qual, para melho se completar, deveria ter agregada uma secção que, simultaneamente, fôsse decalcando o mesmo plano, em vulto ou relevo, como se faz no estrangeiro, e que, como já tivemos ensejo de dizer, bem poderia ser dirigida pelo habilidoso chefe Carvalho, dos Bombeiros Municipais, especializado neste genero de trabalhos, como o prova a sua interessantissima «maquette» figurando a parte mais importante da cidade, e que, para inicio do que se sugere, deveria ser adquirida pelo Municipio.

Caso venha a realizar-se este plano, não se devem esquecer os arquitectos e os paisagistas encorporados nesses serviços, do conjunto panoramico da cidade, e do bom efeito perspectivo e embelezamento da margem do Tejo, pontos de vista até hoje descurados.

Segundo acusam as estatisticas, de 1 de janeiro a 25 de outubro do ano corrente, desembarcou nos cais do porto de Lisboa a linda soma de cento e dezassete mil seiscentos e treze estrangeiros; portanto, não é decente nem decoroso que continuemos, logo á entrada, a mostrar a nossa incuria e o nosso desleixo aos que nos visitam.

Tratemos de resolver a vergonha da Torre de Belem, empandeirando para o diabo aqueles enfarruscados gasometros, e — como fez, em Paris, M. Adolphe Chérioux, antigo presidente do Conselho Municipal, a instalação identica, no Vaugirard—tracem nesse local um lindo e mimoso jardim; tratemos de embelezar aquela vergonhosa ribanceira junto ás escadarias do Jardim da Rocha, com que esses milhares de estrangeiros topam logo que desembarcam no entreposto de Santos, aproveitando-se essa ocasião para edificar, entre macissos de flores, um pequeno mas elegante pavilhão onde se dêem informações turisticas e vendam artigos retintamente regionais; tratemos de rasgar, ao longo dos cais, uma sequencia de amplas e arborizadas alamedas em que se alinhem as mais aparatosas construções da capital, etc., etc., etc.

Transferindo-se a Casa da Moeda para os afastados sitios do Arco do Cego, perdemos uma bela ocasião para se iniciar o dito embelezamento. Este edificio, tão solido que poude resistir ao terramoto de 1755, e que o esteta D. João V inteligentemente soube localizar, depois de alteado—como mandam as regras modernistas do aproveitamento dos espaços—e tornado rectangular, por forma a permitir-lhe ter a sua fachada principal voltada para o Jardim de Sá da Bandeira que, por sua vez, seria modificado de maneira que as ruas circundantes se tornassem mais amplas, ficaria com arcaboiço mais que suficiente para satisfazer as exigencias da Metropole; e digo da Metropole, porque sendo, na peninsula, de pequeno territorio, Portugal é, entretanto, a terceira potencia colonial, facto este que nos obriga a ter de possuir uma Casa da Moeda, no Ultramar, em ponto bem centralizado das nossas possessões, como, por exemplo, Lourenço Marques de tão privilegiada situação para distribuir o numerario e os valores selados por todo o grande Imperio Português de além-mar. Criterio semelhante adoptou o mesmo rei magnanimo, porquanto, edificando aquela Casa da Moeda, na Boa Vista, em Lisboa, estabeleceu tambem a da Baía e a de Minas Gerais, para facilmente provêr os seus vastos dominios do Brasil.

Para se remediar estes e outros males, torna-se preciso, quanto antes, elaborar o dito plano porque sem ele, nada se poderá fazer de util e aproveitavel para a cidade.

Samuel Maia distinto cronista do nosso tempo, descrevendo flagrantemente, a sua estada em Napoles, dá-nos razão com estas palavras: —«Os trabalhos de aproveitamento das condições naturais revelam um plano estudado com tino. Os miradouros em pontos altos, as estradas á beira-mar, a decoração dos jardins, a distribuição das vias largas provam que não existe a improvização, nem os projectos de veneta começados por Ximenes e, antes de terminarem, demolidos por Zacarias. O que está concluido, ou em andamento reconhece-se com a linha e no posto que devia ocupar sem possibilidade de ser de outra maneira. Nunca dá vontade de preguntar porque puzeram ali a estatua, a fonte, o monumento, pelo motivo de tudo se encontrar na posição logica, e dentro dos limites da quantidade e qualidade de prescritas pelo sentido de grandeza e de volume que a natureza nos deu...

«...Quando se entra em Napoles, o anfiteatro de fachadas novas assentes nas colinas julga-se todo composto pelo mesmo artista. A impressão de prosperidade, de magnificencia, de esforço permanente é de engasgar o folego. Ganhariam os investidos no poder de demolir e edificar a nossa bem situada urbe de Lisboa, tambem rica de luz, com geografia de favor, um pouco comparavel á da baía napolitana se viessem vê-la e estudá-la, caso o estro lhes desse para entendela. Quem viu a Italia de 1906, de 1920, e vê a de 1932, duvida do que tem diante dos olhos».

E' bem verdade isso!

Mussolini, que, com justeza designaram, no Senado, como pai espiritual do plano regulador de Roma—do qual, todos os romanos ha muito ouviam falar mas que nenhum governo tinha tornado efectivo—decidido a enfrentar a situação do problema da urbanização da Cidade-Eterna, em todo o seu conjunto e sua complexidade, apelou para uma dezena de artistas: arqueologos, urbanistas, arquitectos e engenheiros de valor, e depois, constituiu com eles uma comissão encarregada de elaborar um plano geral da cidade, em relação com as exigencias crescentes da capital. Seis meses após, essa comissão apresentava o seu traçado, que o Duce imediatamente aprovava por decreto governamental. Assim, segundo um habil plano de melhoramentos, Roma conseguiu, em nove anos de regime fascista, e depois de uma transformação admiravel, vasta e ordenada, tornar-se ainda mais digna da sua antiguidade, da sua Historia e do seu nome.

As cidades, como as patrias, precisam destes genios autoritarios para se engrandecerem!

E. RAPOSO BOTELHO

Esgrima no Sporting

A final do trofeu Sporting Club de Portugal, que se encontrava marcada para hoje, de manhã, foi transferida por decisão dos organizadores e de acordo com os concorrentes, para amanhã, ás 18 horas.

A disputa efectua-se na sala de armas do Sporting Club de Portugal, sob a presidencia do mestre de armas sr. capitão Sacramento Monteiro.

O *Diario de Lisboa*, o *Sempre Fixe* e *A Bola* vendem-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

O TARECO CHORA...
porque já não ha ratos nem ratazanas
O ZELIO
MATOU-OS TODOS

BAYER
Vende-se em todas as drogarias
Sociedade de Anilinas, Ltd.ª
T. PedrasNegras, 1-1.º

Desportes

Luta greco-romana

Os Campeonatos Regionais de Lisboa de «Juniors»

Organizado pela Federação Portuguesa de Luta, realizaram-se na quinta, sexta-feira e ontem, domingo, no Lisboa Gimnasio Club, os Campeonatos Regionais de Lisboa, reservados aos «juniors».

Duma maneira geral, os lutadores revelaram poucos conhecimentos tecnicos. Não faltou, porém, energia nos combates.

Todos os concorrentes ofereceram o melhor da sua resitencia. Ela não chegou, todavia, para bem se combater!

Foi numerosa a concorrencia!

O Gimnasio Club, Ateneu Comercial e Lisboa Gimnasio apresentaram muitos rapazes e alguns com franca habilidade.

Resultados das sessões realizadas:

Levissimos—*Amadeu Araujo, Ateneu, venceu Francisco Ramos, do Lisboa Gimnasio; Amadeu Araujo venceu Santos, Ateneu.*

Meios leves—*Frederico Leitão, do Lisboa Gimnasio, venceu Pedro Soares, do mesmo clube; Ermilio Afonsa, Ateneu, venceu Pedro Soares.*

Leves—*Hermenio Franco, Gimnasio, venceu Luiz Ares, Ateneu; Augusto Malheiro, Lisboa Gimnasio, venceu Joaquim Farinha.*

Meios-médios — *Fernando Boaventura, Ateneu, venceu Gomes Silva, Lisboa Gimnasio; Adolfo Pires, Lisboa Gimnasio, venceu Alfredo Alonso, do mesmo clube; e Baptista André, Ateneu, venceu Gomes Silva, Lisboa Gimnasio.*

Médios—*Parreira Cruz, Gimnasio, venceu João Fresco, do mesmo clube; Carmo e Silva, Lisboa Gimnasio, venceu Lança Moreira, do mesmo clube; e Parreira Cruz, Gimnasio, venceu Paulo Bastos, Lisboa Gimnasio.*

Meios-pesados—*Francisco Barceló venceu Borges Correia, Lisboa Gimnasio; Marcolino Costa, Ateneu, venceu Caballera y Serodio, Gimnasio; e Charles Dargent, Gimnasio, venceu Francisco Barceló, do mesmo clube.*

Levissimos — *Francisco Ramos, Lisboa Gimnasio, venceu Rogerio Torres, do mesmo clube; José Carqueja Ateneu venceu Santos Alves, do mesmo clube.*

Meios-leves — *Frederico Leitão, Lisboa Gimnasio, venceu Luiz Gonçalves, Ateneu; Erminio Afonso, Ateneu, venceu Joaquim Pedra, do mesmo clube.*

Leves — *Joaquim Farinha, Ateneu, venceu Herminio Franco, Gimnasio.*

Meios-médios—*Fernando Boaventura, Ateneu, venceu Alfredo Alonso, Lisboa Gimnasio.*

Meios-pesados—*Marcolino Martins, Ateneu, venceu João Borges Correia, do Lisboa Gimnasio.*

* * *

O Estadio das Caldas da Rainha, ideia admiravel de alguns entusiastas daquela região, continua em andamento.

Varios organismos se têm dirigido á Comissão pró-stadium das Caldas da Rainha no sentido de lhe dar auxilio e apoio.

Trata-se duma região, essencialmente desportiva, e que merece ser olhada com simpatia por todos os corpos directivos do «foot-ball» português.

E, decerto, atenta a importancia de tal empreendimento e o empenho que todos os desportistas de Caldas da Rainha põem na consecussão da sua obra, a Federação Portuguesa de Foot-ball Association não deixará de auxiliar, em tudo quanto lhe fôr possivel, uma iniciativa que se reflectirá de modo decisivo na vida desportiva daquela região.

— O Juventude Sport Club acaba de nos enviar uma representação, em que é focada a interdição do seu campo, feita pela Federação.

A questão gira á volta duma taça que o Juventude tem arrecadada e cuja entrega foi exigida pelo organismo maximo. O Juventude devia começar por fazer a entrega da taça, e depois dizer da sua justiça. Assim, o conflito, lamentavel sob todos os aspectos, seria sanado.

Homenagem a Gaspar Pinto

Em homenagem ao novel e brilhante jogador internacional Alvaro Gaspar Pinto, cuja acção nos dois ultimos jogos contra a Espanha foi de molde a merecer os mais justos elogios de toda a Imprensa desportiva portuguesa e espanhola, a direcção do Carcavelinhos Foot-Ball Club resolveu dedicar-lhe um banquete a realizar no dia 8 do proximo mês de abril num restaurante da capital, estando a inscrição aberta a partir desta data e até ao dia 5 do mesmo mês. Os boletins de inscrição encontram-se na rua das Taipas n.º 18, rua Presidente Arriaga n.º 10, e rua Prior do Crato n.º 50 a 52.

Semibreves

Os anos não passam debalde para a inteligencia humana, e eu não me envergonho de corrigir e mudar as minhas opiniões, porque não me envergonho de raciocinar e aprender.—*Alexandre Herculano em carta a Almeida Garrett.*

Que pena que no jogo do xadrez da vida social, tantos não utilizem, com, o mesmo cuidado, o *rei* e o *bispo*, peça a que os franceses chamam *fou* e nós *bobo*, se de lá se traduzisse.

A hipocrisia é uma homenagem prestada á virtude.

Numa esperança encantadora. Silvano disse «Amo-a». E, desde então, «tudo para ela lhe parece mais belo».

Já Santo Agostinho chamava ao dinheiro—*sangue da vida social.*

E como disse um trovador do seculo XIX:

Ter valor, dinheiro ter
Huma cousa a outra acode:
Querendo tudo o que póde,
Podendo tudo o que quere.

Sem a menor duvida, com excepção da saude entre o querer e poder...

Jean Poirier, consagrando um grande estudo *(Revue de Paris)* ao sabio Cuvier, de quem celebraram ha pouco o centenario da morte, nota que ele teve, do primeiro casamento com a sr.ª Duvancel, viuva dum general executado em 1794, dois filhos e que um morreu em Portugal, sob Junot. Aos que queiram pesquizar o resto.

Escrever é dar liberdade aos dominios que moram nas celulas secretas do nosso espirito.—*Ibsen.*

Os antigos coroavam de flores as fontes onde haviam bebido. Hoje, quantos não lhe atiram pedras ou, quando mesmo, não carecendo de nelas se dessedentar, as sujam, envenenam.

Quem sai fora da classe não tem classe nenhuma.—*Camilo Castelo Branco.*

Só o trabalho pode encher o vazio da alma.—*Arconville.*

E' preciso bem conhecer os defeitos daquele que se instrue.—*Nicole.*

Adagio antigo:
Três generos de pessoas dizem a verdade: meninos, doidos e embriagados: uns por falta de idade, outros por enfermidade, outros por viciosidade.

O verdadeiro homem quere duas coisas: o perigo e o jogo. E', por isso, que ele pretende a mulher—o mais perigoso de todos os brinquedos.—*Nietsch.*

Tudo é misterio e provavel é que tudo assim o será e que jamais se alcance, em qualquer ponto, os ultimos limites do conhecimento e da certeza. —*M. Macterlinch.*

Com efeito, tudo na vida é misterioso e todo aquele que o desvendasse por completo cessaria de ser humano.

Renam afirmava que «a religião não é mantida no mundo senão pelas mulheres». Isso bastaria! Mas, é, tambem pela função dos homens. E até pelas irreverentes irreligiosidades cristans Dele...

JOSE' PARREIRA

Reclamações e alvitres

Um «velho leitor» pede-nos que chamemos a atenção da Companhia Carris para o facto de estarem ao serviço nas carreiras de «electricos» para a Estrela poucos carros, em relação ao quantitativo da população daquele bairro e ao movimento de passageiros.

Lembra o nosso correspondente a conveniencia de se aumentar o numero de carros ou de se estudar uma outra solução que esteja de harmonia com os interesses da população da Estrela.

Leiam AMANHÃ o jornal desportivo *A BOLA*.

CRONICA

JURARAM!

Quando Guilherme V, eleitor da Baviéra, fez construir, em Munich, um colegio de jesuitas, novecentos estudantes celebraram a inauguração do edificio representando, em 6 de julho de 1596 uma peça cantada, com o arcanjo S. Miguel vencendo Lucifer.

Foi essa a primeira opera a que a Europa assistiu.

Teve muitas outras, depois, mas é a *Carmen* a mais representada.

Na fria noite da sua estreia, em 3 de março de 1875, Bizet, o seu autor... nascido em Paris, andava pelas esquinas proximas procurando surpreender a opinião dos espectadores.

Só Vicente d'Indy e Cesar Franck o procuraram dando-lhe felicitações e agradecendo os lugares que ele lhes tinha ofertado na plateia.

A critica julgou a sua opera «mediocre, fria e sem brilho», um verdadeiro fiasco.

Houve até quem classificasse de doido o autor que depuzera nessa partitura as suas mais caras ilusões.

Todavia, em 906, com Ema Calvé na protagonista, festejava-se no proprio lugar da estreia, a Opera Comica de Paris, a milesima representação dessa obra já então coberta de aplausos.

Bizet, cardiaco e desanimado, tinha morrido aos 37 anos, três meses depois da frieza absoluta, da indiferença desconcertante com que havia recebido a *Carmen*.

Talvez por, três anos antes, ter musicado a *Arlesiana* de Daudet que só tinha inveja e antipatias nessa época em que eram senhores dominantes da cena Augier, Dumas filho e Sardou.

Para mais, Bizet saira propositadamente dos velhos moldes italianos trocando-os por um estilo novo, original.

Tão fóra do comum que Nietzche o louvou fazendo imitar Wagner de quem muitos diziam ter a *Carmen* certas influencias.

O tempo encarregou-se de fazer justiça e a propria Espanha tomou a francesa *Carmen* como sendo a opera nacional por excelencia, o espelho da sua alma ardente, dos seus impetos, dos seus ciumes e caprichos.

A figura voluptuosa e insubmissa dessa mulher nascera, porém, sob um signo funesto.

Envolveu-a a fatalidade que fez criar tambem a superstição contra o *Hamlet* e a *Mignon*, de Thomas.

A formosissima *Carmen* nunca foi cigarreira em Sevilha.

E' uma personagem real, que viveu.

Casada com o contrabandista Jaléo, de quem houve um filho, bem depressa ficou viuva, após um renhido encontro com os carabineiros.

Voltou á sua tribu, acampada nos arredores de Gibraltar, e presa, em Tarifa, por furto, foi D. José, sargento da guarda, noivo de uma amiga sua, quem lhe deu fuga.

Fugiram ambos e viveram juntos durante um ano.

O seu verdadeiro nome era Nadushka, a *Ar mintz* que, em calão, significava:—a pantéra, a indomavel.

Os ciganos liquidaram D. José que a matára por ciumes.

Veio, mais tarde a ópera e como *Carmen* aparecesse mais odiosa do que o seu assassino, os ciganos, em protesto, juraram vingar-se.

Ema Calvé esteve prestes a ser assassinada em Sevilha.

Lorette Focquet foi estrangulada, em Viena, e varias outras interpretes dessa bizarra figura de cigana, transformada em cigarreira, sofreram ameaças e prejuizos.

A famosa Nadushka que talvez por ter o mesmo nome, se dizia bisneta da que Merimée e Bizet chamaram *Carmen*, afirmou, em Paris, que todos esses factos derivavam do juramento feito.

Porque tambem ela fôra ameaçada, duas vezes, com um punhal e chegára a ser envenenada em Londres.

Os ciganos da tribu da voluvel amante de D. José, que como ela roubavam e liam a *buena-dicha*, não perdoaram á novela e á opera o perfil moral que traçaram pagando, por isso, as protagonistas que encarnavam Nadushka.

O juramento, que passou de geração a geração, tem sido, como se vê, tragicamente recordado algumas vezes.

MARIO MONTEIRO
Advogado

SOB O SIGNO DA CRUZ SUASTICA

A nova cultura alemã
e o regime hitleriano

BERLIM, março.—A consolidação do regime não só significa o dominio politico de um partido, mas tambem uma determinada concepção cultural, —filosofica e cientifica.

Para os nazis deve desaparecer toda a ciencia, filosofia, arte e religião, que possa ser qualificada de «liberal». Para o nazismo não só é inutil, se não prejudicial o buscar a verdade em si mesma, os principios e as leis. Todo o sistema pernicioso do pensamento liberal descansa, segundo os nazis, numa impersonalidade, numa tendencia universalista. As coisas podem ser verdadeiras, justas ou sagradas, duma maneira relativa, unicamente dizendo respeito ao povo. A ciencia, a lei, a religião, não têm que alcançar nenhum fim eterno, senão servir os interesses do povo, considerado como um organismo imortal. A noção suprema para os nazis é a de «povo». A ela se subordina a noção da raça. Neste sentido o conceito de «povo» tem alguma coisa de mistico, e ao mesmo tempo de historico e espiritual. «Raça» é um conceito sagrado sómente por ser o veículo do «povo». Outro tanto se pode dizer dos conceitos de «nação» e de «estado». Todos os esforços dos nazis consistem em encontrar uma interpretação da cultura alemã sob este conceito do povo.

Hitler, cuja enorme confiança em si mesmo surpreende todo o mundo, explica-se, pelo facto de que se considera a si mesmo como o unico legitimo expoente do «povo»; assim todos os que o atacam e criticam é gente que coloca a sua individualidade acima dos interesses colectivos do povo. Uma das caracteristicas de Hitler em todos os seus discursos, e com a qual consegue um efeito surpreendente no contraste do individualismo com o colectivismo, é a seguinte:

«O bem da comunidade está acima de todo o bem pessoal». Todavia, Hitler, com os seus partidarios, que odeiam o individualismo, acreditam no chefe supremo em vez do mandato supremo da maioria. Colocam acima de tudo o «povo», mas desdenham da massa e rendem homenagem ao «chefe». Isto poderá parecer contraditorio a todos menos a um nazi. No entretanto, enquanto Hitler se coloca como «o profeta do bem publico», Goering coloca acima de tudo a autoridade do Estado.

Não obstante, tem o mesmo conceito do «povo» que Hitler e concede-lhe, além disso, um grande valor creativo. Goebels crê em tudo, que tem uma origem popular. Os nazis conquistaram o poder, porque falam na linguagem do povo. A moral nazi não é puritana, mas alegre.

O «povo», especialmente os jovens, são os que determinam o que é bom ou mau.

Goebels chega inclusivamente a protestar contra a campanha que fazem os nazis contra as mulheres que se pintam ou fumam. E' partidario da liberdade moral e neste ponto chegam inclusivamente, a apodá-lo de liberal. —(United Press).

A' margem da semana

Fu-Manchu

Fu-Manchu tem um sorriso engraçado, um claro sorriso europeu, que desmente o seu rabicho, que todos sabem que é falso, e os seus kimonos, que todos sabem que são verdadeiros. Mas que importa a nacionalidade de Fu-Manchu? Uma ilusão, como todas as outras... e sendo êle um ilusionista perfeito fez bem em escolher êsse magico cenario chinês de sumptuoso misterio, esses kimonos luxuosos bordados a oiro e esse rosto de marfim, com os olhos quasi fechados...

As ilusões precisam de ambiente, e um senhor de casaca já não ilude ninguem...

Eu confesso que passei duas horas agradaveis vendo Fu-Manchu multiplicar as ilusões em que os nossos olhos se prendiam sem decifrar os enigmas. E pouco importa tambem saber qual é a maneira como Fu-Manchu nos ilude, se ela é tão habil, tão correcta, tão elegante!...

Aonde existe alguem que se queixe duma ilusão? As ilusões são um dos bens da vida, são a «mocidade».

Da desilusão é que nós nos queixamos, ainda quando pareça que é da ilusão, visto que a queixa se funda em a termos perdido.

Dar vida a uma ilusão, dar-lhe ambiente, conseguir prolongá-la na sua fragilidade, como uma bola de sabão, pequeno mundo irizado, que voga no azul, ha lá nada mais delicado e mais encantador?...

MARIA DE CARVALHO.

Os Sovietes não destruiram
os simbolos do czarismo

MOSCOVO, março. — A dupla aguia dourada, simbolo da Russia imperial, rebrilha ainda com todo o seu esplendor sobre os palacios do Kremlin. O viajante sente-se surpreendido, encontrando, ainda, o simbolo da autocracia czarista sobre a maior cidadela da revolução. As aguias douradas, com todo o seu arrogante orgulho, simbolos de um passado, brilham, com o reflexo do sol, no país do comunismo. O governo sovietico nunca expressou a sua posição oficial sobre este assunto. Parece que quando se tratou da destruição do simbolo czarista, no Kremlin, se dividiram as opiniões entre os partidarios da estetica e os das convenções politicas. Afinal venceram os primeiros.

Na realidade, as aguias douradas rematam lindamente os edificios do Kremlin, contribuindo para o seu aspecto imponente.

Os chefes comunistas decidiram não conceder importancia alguma ao simbolismo das aguias imperiais e conservá-las apenas unicamente pela sua beleza. Mas como a revolução bolchevista fez desaparecer todos os vestigios imperialistas, assim, quando chega a noite, na Praça Vermelha desaparecem, na sombra, as aguias, pois as luzes iluminam, apenas, a bandeira vermelha. O aspecto da Praça Vermelha é verdadeiramente impressionante e de uma beleza extraordinaria, principalmente, no inverno, quando está completamente coberta de neve.

A um lado a grande muralha do Kremlin, a fortaleza czarista, e de cada lado os enormes edificios do governo, vermelho um, e branco outro.

Em frente, a catedral de S. Basilio, com as suas brilhantes torres multicolores, mais bisantina que russa, não muito formosa, mas de extraordinario atractivo, e que nos recorda épocas de antanho.

Junto da muralha do Kremlin, ergue-se a piramide de marmore vermelho policromado, que encerra o corpo embalsamado de Lénine, com os seus dois soldados cobertos com abafos até os pés e com os bonés ponteagudos, que fazem de sentinelas, para sempre ao lado da porta do mausoleu. — (United Press).

Lêr na A BOLA
TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS ETC.

Resolveu-se na Colombia

o problema religioso

BOGOTÁ, março.—O problema religioso, que durante muitos anos dividiu o publico colombiano em dois campos irreconciliaveis, e que se atribuia, principalmente, na participação activa e constante dos representantes da Igreja Catolica nas lutas politicas, parece já definitivamente solucionado e tudo indica que durante a administração liberal do sr. Afonso Lopez, que se inaugurará no dia sete do proximo mês de agosto, as relações entre o poder civil e o eclesiastico continuarão na mesma atmosfera de cordealidade e mutuo entendimento que tiveram durante a administração do sr. Olaya Herrera. A participação da Igreja Catolica nas lutas politicas, tão constante nos ultimos cinquenta anos, atingiu o seu maximo, nas eleições presidenciais de fevereiro de 1930, nas quais o arcebispo de Bogotá, Primás de Colombia, monsenhor Ismael Perdono, participou, francamente, na campanha eleitoral, recomendando a candidatura do conservador dissidente, Alfredo Vasquez Cebo, opondo-se á oficial do mesmo partido representada pelo sr. Alfredo Valencia, e á liberal, em que resultou triunfante o seu candidato o sr. Olaya Herrera, que durante todo o seu governo manteve relações da mais franca cordealidade com a Igreja Catolica, sobre a base da absoluta independencia dos poderes civil e eclesiastico e com o afastamento espontaneo e voluntario dêste ultimo das lutas politicas. A eleição do sr. Afonso Lopez, ocorrida em onze de oposição por causa da abstenção ordenada pelos dirigentes do partido conservador, deixou ao país uma intensa campanha eleitoral, na qual ocuparia, indubitavelmente, um lugar principal, o problema religioso. Um grupo conservador formulou, não obstante, o temor de que a eleição do sr. Lopez significaria a iniciação de uma era de perseguições religiosas, mas estes temores não tiveram nenhum eco na opiniãc publica, como indubitavelmente o haveriam tido no passado, e o actual presidente eleito declarou, varias vezes, que faria todo o possivel, para que tal não se désse durante o seu governo. Tanto liberais como conservadores consideram que a solução do problema religioso se deve principalmente ao tacto politico do presidente sr. Olaya Herrera, cuja popularidade entre o povo colombiano em vez de deminuir, nos seus ultimos meses de governo, é cada dia maior e mais segura, o que faz esperar que chegará ao fim do mesmo, com um prestigio igual ou maior ao que tinha quando tomou posse da presidencia. Pouco depois de triunfar nas eleições, o Jockey Club ofereceu um banquete ao presidente eleito sr. Lopez, ao qual assistiram o presidente sr. Olaya Herrera, o arcebispo Perdono e centenas de senhoras e distintas personalidades da sociedade colombiana. No discurso pronunciado pelo homenageado nesta ocasião, fez um caloroso e cordial elogio á presença do arcebispo em tal acto. Como expressão da cordealidade existente entre a Igreja e o Estado, os diarios de todo o país publicaram fotografias nas quais aparece o presidente Olaya Herrera, cercado do presidente eleito, sr. Lopez, e do arcebispo Perdono, sendo esta a primeira vez que o povo colombiano vê o chefe da Igreja em intima relação com os que se podem considerar como representantes do movimento liberal triunfante na Colombia, desde 1903, depois de meio seculo de hegemonia conservadora.—(United Press).

SUFRAGIOS

Engenio Torre do Vale

A familia do tenente coronel Eugenio Torre do Valle, falecido em Lourenço Marques, manda no proximo dia 28, rezar uma missa por sua alma, pelas 12 horas na Igreja do Sacramento.

Guilherme Moreira Lopes

Passando ámanhã o 30.º dia do falecimento de Guilherme Moreira Lopes, seus pais mandam rezar uma missa, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos, á qual agradecem a comparência de todas as pessoas amigas.

Assembleias gerais

Amanhã, ás 21 horas, realiza-se, no Centro Escolar Republicano de Santos, uma assembleia geral para apreciação do relatorio e contas e eleição de novos corpos gerentes.

NO SECULO DA AVIAÇAO

A viagem de Carlos Bleck

apreciada por Humberto da Cruz

O seculo que atravessamos é essencialmente um seculo de movimento, um seculo iluminado pela ambição redentora dos que trabalham impulsionados pela força pujante e criadora do genio humano. E' neste turbilhão que temos de lançar a nossa existencia, sem fraquezas, sem hesitações, colados á civilização que nos cerca. A'queles que tudo ignoram, áqueles que fazem da descrença uma força em que se julgam apoiados, áqueles que vivem na desconfiança, é preciso gritar alto, bem alto, que não é raspando nos detalhes e relêvos do passado que as nações, que os homens conseguem cimentar o seu nome no pedestal que, pedra a pedra, geração a geração, se vai elevando no esforço sem fim, simbolizando o progresso constante da humanidade. E' necessario, é preciso que todos, mas todos, procurem o seu lugar nas fileiras dos que caminham olhando em frente, perfeitamente integrados no espirito empreendedor da época em que vivem. Em todos os periodos de tempo, mesmo nas fases de mais acentuada decadencia, a humanidade tem sentido os efeitos duma ou outra manifestação de inteligencia, criando novos e rasgados horizontes no infindavel caminho da vida. Esses efeitos preciso é que todos o saibam aproveitar em beneficio proprio e da colectividade. O homem é eterno e as idades sucedem-se criando novas fontes de actividade. Na época em que vivemos um novo campo de trabalho surge, um novo dominio é dado ao homem: o Ar.

O seu aproveitamento tem oferecido gloria e orgulho. Nesse tablado imenso surgem os homens experimentando valores, cultivando a tradição. As estradas do Ar animaram ousados empreendimentos. As distancias perdem caracteristicas de inimigos do tempo. Portugal estendido pelos quatro cantos do Mundo sente mais proximos os seus elementos, mercê dos que o procuram servir. Pelo ar, a sua bandeira ergue-se em asas de aviões que a levam por toda a parte recordando antigas eras e valores que não falecem. Hoje uns, amanhã outros, portugueses têm elevado bem alto o simbolo do grande Imperio Colonial Português. Vive hoje forte o nome de Carlos Bleck. De Portugal á India foi mais um avião. Todos teriam compreendido a razão dessa viagem? Não, nem todos! Houve comentarios vivos, intensos, cheios de fé e admiração, robustecidos pelo gesto ousado daquele que percorria milhares de quilometros por regiões diversas procurando Portugal nos seus extremos. Houve interesse pelo seu vôo. Houve duvidas pelo bom sucesso dessa patriotica realização. Houve um ligeiro amolecimento pelo corte que sofreu o seu regresso. Houve de tudo um pouco e houve até quem soubesse apreciar sob o mais elevado aspecto essa viagem que Carlos Bleck soube cumprir.

Os grandes itinerarios aereos são traços de união que prendem e nacionalizam.

Quem não aparece esquece e por isso bom é aparecer. Um Imperio Colonial não pode viver num isolamento parado de promessas e desejos. As palavras e os rotulos são insuficientes elementos de consolidação. A India é um pedaço de Portugal que vive recordações das grandes armadas de outrora. Do ocidente não espera já velas brancas. Tudo mudou. Rolaram os anos e as épocas. As asas tomaram seu lugar. Os aviões franceses, ingleses e holandeses agitam seus ares, quebrando a monotonia do seu isolamento, mas passam ligeiros as suas fronteiras levando bandeiras que não prendem sua atenção. Onde está a união do nosso Imperio Colonial?

Esta pregunta, remate de pequenas frases que são cunhos de verdade, vibra intensa na alma dos que têm um destino elevado a cumprir. Carlos Bleck agrupou a sua energia, a sua boa tempera e os seus parcos recursos financeiros e disse: —Vou á India de avião.

E foi! Soube oferecer os seus prestimos á nação. Que a nação lhe ofereça a sua gratidão. Ele não envolveu em libras o cumprimento do dever. Quando eu o via marchar pelos ares do Oriente, através do noticiario dos jornais, no perigoso comodismo dos que ficam a tecer apreciações vagas, eu lembrava o dia da nossa chegada a Casa Branca, onde nos obrigámos a trazer ás costas as latas de gasolina para reabastecimento do avião; eu lembrava Port-Etienne onde só nos foi possivel fazer plenos ás 3 horas da manhã; eu lembrava Cotonu onde percorremos 5 quilometros por caminhos de areia sob um calor sufocante para podermos comunicar com a Nigeria; eu lembrava a reles tarimba onde dormimos em Sikasso; eu lembrava os mil contratempos que preciso era vencer, e eramos dois.

Carlos Bleck foi só e só tudo tinha de fazer. Só, fazem-se travessias oceanicas sem escala onde o esforço heroico tem uma continuidade admiravel. Só, fazem-se caminhadas através dos continentes, apoiados em milhares de libras que garantem mecanicos e combustiveis nos campos, ás horas. Só, fazem-se longos percursos com intermitencias constantes de 1 e 2 dias. Só, fez Carlos Eduardo Bleck a viagem aerea Portugal-India.

E' justo e honesto que todos saibam compreender o seu esforço, o empreendimento patriotico que soube cumprir, levando através das estradas aereas do Oriente a saudação de Portugal aos seus filhos por lá dispersos.

Os que o viram chegar a essa India de tão heroicas tradições um dia dirão qual o valor da viagem que Carlos Bleck realizou, áqueles que bitolam a grandeza das coisas pelo aparato material que as rodeia, que esses, felizmente, poucos são.

HUMBERTO DA CRUZ.

OS DESPORTES DE INVERNO

democratizam-se na Suiça

GENEBRA, março.—Os desportes de inverno, que até aqui eram apenas gosados por gente endinheirada, democratizaram-se, por tal forma, que nos dias de festa se dão verdadeiros assaltos aos pontos onde se praticam, por empregados, operarios, etc. Os sitios mais elegantes para patinar, como St. Moritz, Mengen, Murren, onde se reunia a «élite» europeia, são invadidos pela juventude trabalhadora de Zurich, Berne e Genebra, que se misturam, graças á semelhança de trajos de desporto, com duques, banqueiros, grandes industriais e até principes. Os nobres e pessoas da alta sociedade vestem como os simples e modestos empregados, e com eles se confundem. Os hoteis elegantes e restaurantes destes lugares tambem se democratizaram, para servir o grande numero de fregueses suiços que invadem os seus estabelecimentos, nos dias festivos. Tambem o consumo de cerveja aumentou, em grande proporção.—(United Press).

A PASCOA NO ESTORIL

O sensacional numero-remate da festa noturna de domingo proximo no Parque

Muito se tem falado de um numero sensacional com que deve terminar o festival nocturno de domingo proximo, no parque Estoril, comemorativo da Pascoa, havendo a certeza de que, de facto, se trata de qualquer coisa muito espectaculosa.

Em breve se saberá. Mas pode garantir-se que é numero daqueles que por largos anos não esquecem. Alguns minutos á «frisson», numero com seu quê de fantastico, de sonho, de emoção e de entusiasmo ao mesmo tempo. Antes, porém, de bailados e cantares regionais, uma feira autentica, tanto na indumentaria como na figuração e até nas rixas que sempre acompanham as feiras e dão ensejo a renhidos combates de pau.

O fogo de artificio é indispensavel em arraiais e romarias e nada faltará pera que haja uma reconstituição perfeita do que é o nosso povo e do que são os seus costumes em dias de arraial.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O fascismo inglês

começa a preocupar os circulos politicos

LONDRES, março. — A milicia dos «Camisas Negras» da Grã-Bretanha, apoiada agora, por uma poderosa Imprensa, começa a preocupar os politicos.

Milhares de adeptos têm engrossado as fileiras do movimento fascista chefiado por Sir Oswald Mosley, alistando-se todas as semanas muita gente, seguindo o exemplo de Lord Rothermere, que, pela influencia decisiva da sua Imprensa, vai impelindo a juventude inglesa para o movimento fascista.

Em menos de dois anos, Oswald Mosley organizou os «Camisas Negras», com uma multidão de jovens iconoclastas, provindo de campos muito diferentes. Essa aguerrida falange atinge, hoje, meio milhão de homens disciplinados e combativos. O movimento está pronto para disputar as proximas eleições gerais. Os fascistas da Grã-Bretanha constituem, decerto, uma ameaça para os politicos.

Ha um mês, Mosley e os seus «Camisas Negras» quasi eram ignorados. Só nalgum encontro fortuito, na rua, com os comunistas, é que a Imprensa lhes prestava atenção, descurando, totalmente, os seus grandes movimentos e os discursos dos seus «leaders». Ultimamente, com a adesão de Lord Rothermere, saíram de obscuridade para a projecção dos centros politicos. Consequentemente, a Imprensa e os seus dirigentes, que até então costumavam considerá-los como passatempo noticioso de escaramuças com comunistas, mantêm, agora, uma larga acção noticiosa, em que predomina a invectiva contra a nova «ameaça politica».

Silenciosa e eficazmente, Mosley, um veterano da guerra, campeão europeu de tiro, homem nascido para o comando, tem espalhado a doutrina do fascismo em todos os recantos da Inglaterra, e tem-na enraizado profundamente. Hoje, em Londres, tem uma contra-partida da famosa «Casa Cinzenta — de Hitler. Em King's Road Chelsea, um pesado edificio quadrangular abriga a sua milicia negra, conhecida por «Defense Force», com acomodações para 5.000 homens. Aí podem encontrar cama e mesa, pela quantia modica de 5 shillings. Os «Camisas Negras» têm sentinelas ás portas. Em tudo se mostra, nessa casa, uma actividade e disciplina militares. O edificio está completamente dividido em secções: tesouraria, secção de relatorios, de propaganda, publicidade, e defesa. Fiscais recebem informações de 600 «meetings», que se fazem semanalmente. Quinze a vinte propagandistas andam sempre em viagem, com os oradores locais, promovendo pequenas reuniões.

Tem já dois jornais: «O Camisa Negra» e «A Semana Fascista». O movimento completou já os dois primeiros graus de propaganda e organização. O alvo, agora, é uma forte organização eleitoral. O fascismo britanico, assim o proclamaram os seus dirigentes, não está modelado pelo figurino italiano, nem pelo alemão, embora se lhes assemelhe.

«O fascismo é o crédo universal do seculo XX que nós trazemos a Inglaterra, em formas inglesas e por metodos ingleses», diz Mosley. «Ele desafia o passado com as determinações fixas dos novos para erguer uma mais nobre civilização. Amor da patria e servir a nação, eis os dois grandes lemas que vêm substituir as lutas dos partidos, e as facções agressivas».

E' conhecida a mutua e decidida simpatia, sempre crescente, que existe entre a organização de Mosley e a dos fascistas italianos, assim como a dos hitlerianos.

Sir Oswald acredita, sinceramente, que a Inglaterra será a primeira nação a abraçar o Fascismo. Ha agora 300 ramos da União Britanica dos Fascistas, nome por que é conhecido o movimento de Mosley, na Grã-Bretanha. Tem aberto largo caminho nas grandes cidades industriais, como Manchester e Liverpool. Pequenos conflitos, assim como outros grupos rivais, têm impedido o movimento de Mosley de se expandir livremente; mas nenhum tem perturbado sériamente a sua obra nem o seu trabalho. — (United Press).

Lucinda Reis
Tratamentos de beleza completos. Preços modicos
Avenida da Liberdade, 3, 2.º
(elevador) Telefone 2 6912

A Cidade

LAURITA
O melhor entre os melhores papeis para fumar. Isento de materias nocivas á saude.
J. WIMMER & C.º
Fumem cigarros DAVROS

Casos do dia

Impudor

Havia dantes uma coisa que já se não usa agora. Havia muitas; mas esta a que me quero referir é das que fazem mais falta no equilibrio social dos nossos dias. Trata-se do pudôr, principio que chegou a ser norma e hoje se reduziu a velh[illegible]a desprezivel.

Pensando bem, deve estar nisto, até, a explicação de certos despropositos que todos os dias acontecem.

Nunca houve, por exemplo, tantos oradores e tantos conferencistas. Mas põe-se a gente a ouvir um discurso e, é asneira que te parto! Dispõe-se uma pessoa a sofrer uma conferencia e, salvas raras quanto honrosas excepções, só verifica, ao cabo da lição, que foi engano ou que foi troça a sapiencia do mestre.

Ha tempos, a certa altura duma audição radiofonica, o locutor da estação emissora chegou ao microfone e anunciou em tom de grande pose, como se prometesse aos ouvintes um numero de sensação:

—Allô! Allô! Vão V. Ex.as ouvir, agora, uma conferencia da Ex.ma S.a D. Fulana!

Ouviu-se tossir do lado de lá, e logo após a tossidela, a sr.a D. Fulana começou nestes termos a conferencia anunciada:

—Então... muito boa noite...

Todos os auditores disseram muito boa noite aos seus botões, e a sr.a D. Fulana, depois duma grande pausa, acrescentou:

—Não é verdade?...

E não disse mais nada. A conferencia era aquilo somente.

Claro que a tão pouco não se reduzem os outros conferentes a que nos queremos referir; os tais a quem a falta de pudôr faz esquecer a lei tambem velha das proporções. Mas no geral, pouco se avantajam á D. Fulana do microfone.

Para a maioria desses senhores, fazer uma conferencia o mesmo é que dar as boas noites, impingir cinco minutos de larachas sem tom nem som, dar outra vez as boas noites e ir embora, a agradecer as palmas.

Tambem o «Diario de Noticias» nos apresentou agora como fenomeno raro uma menina que tem 17 anos de idade e 250 quilos de peso.

A gente olha para o retrato da bisarma e não se admira de que a menina aludida tenha aqueles anos e aqueles quilos todos. De que se admira é da falta de pudôr que a menina tem tambem e que a levou, quando pousou para o jornal, a tomar uma atitude que não se concilia com os bons costumes...

A GARRETT
ás 5 — chá concerto

O CONFLITO DE LETICIA

O Peru e a Columbia aumentam as suas forças militares

GUAYAQUIL, 26—Afirma-se nesta cidade que a actividade belica do Peru e da Colombia aumentou nos ultimos dias, extraordinariamente. A Colombia mobilizou mais de 1.500 homens depois do ultimo encontro havido com os peruanos em Putomayo. O Peru, por sua vez, concentra forças militares em Cabo Pantoja, onde continua desembarcando grande quantidade de material de guerra e se encontra uma canhoneira e três aviões militares.

Oficialmente foi desmentido que se tenha dado já um violento encontro entre as tropas dos dois paises.—(United Press)

Cara patuscada

Cipriano Nogueira e Manuel Simões Cabral, roubaram 6 coelhos, numa quinta do Campo Grande, e, tendo-os cozinhado devidamente, foram comê-los em lauta pandega, numa taberna do sitio.

A Policia prendeu-os para o ajuste de contas que se impõe.

UMA FIGURA MILITAR

O GENERAL NORTON DE MATOS

que passou ao quadro da reserva

foi hoje recebido pelo ministro da Guerra

O sr. ministro da Guerra recebeu hoje, pelas 15 e 30, no seu gabinete, a visita do general sr. Norton de Matos que passou ante-ontem ao quadro da reserva, como noticiámos.

Aquele oficial teve uma demorada conferencia com o sr. major Luiz Alberto de Oliveira. acêrca de assuntos que se realicionam com os trabalhos da comissão a que preside e que trata de coordenar e estudar tudo o que se refere á intervenção de Portugal na Grande Guerra.

A carreira militar

A vida militar do general Norton de Matos, que finda agora, foi entrecortada ameudades vezes por comissões de caracter colonial, politico e diplomatico, que preencheram a maior parte da sua carreira.

Como voluntario, assentou praça em 18 de Novembro de 1887 em infantaria 23, sendo promovido a alferes em 8 de Janeiro de 1891 e passando a servir no regimento de cavalaria n.º 4, do Imperador Guilherme II.

Promovido a tenente em 1893 foi então incumbido da primeira comissão militar de responsabilidade: o levantamento topografico da carta dos arredores de Lisboa, para efeitos da organização da defesa da capital, trabalho que efectuou com rapidez e notavel acerto.

Começou pouco depois a sua vida colonial, que tantas vezes interrompeu a carreira militar. Pela India e por Macau se manteve durante alguns anos. Regressado á metropole, já capitão, desde 1901, foi chefe do Estado Maior da 5.ª Divisão. Major em 1911, voltou pouco depois para o ultramar, donde veio em 1914.

Sendo ministro das Colonias, passou a gerir a pasta da Guerra de 1915 a 1917 e nesse cargo desenvolveu uma das acções que mais notabilizaram o seu nome: a organização e o envio de tropas para duas frentes de batalha: a da França e a da Africa. Como ministro da Guerra esteve em Inglaterra e em França varias vezes. O rei Jorge V entregou-lhe pessoalmente a grã-cruz de S. Miguel e S. Jorge, a mais alta condecoração militar britanica e o Presidente Poincaré agraciou-o com a grã-cruz da Legião de Honra. O Rei Alberto deu-lhe, na mesma altura, a grã-cruz da Corôa da Belgica.

Foi a sua acção como chefe do Exercito durante a Guerra, que lhe grangeou um grande prestigio, revelando ao mesmo tempo as suas qualidades como homem energico e organizador.

Abatido ao efectivo por desertor...

Em fins de 1917, já tenente-coronel, Norton de Matos abandonou o país, após a vitoria de Sidonio Pais.

Considerado desertor, foi, pela Ordem do Exercito de 31 de Dezembro, abatido ao efectivo da corporação. Por decreto de 24 de Fevereiro de 1919, foi reintegrado e promovido a coronel. Em 4 de setembro do mesmo ano era general promovido por distinção.

Novas comissões nas colonias especialmente em Angola e as funções de embaixador em Londres, interromperam de novo a carreira militar de Norton de Matos. Fez ainda parte do Conselho Superior de Promoções e foi presidente da Junta de Recursos, nomeado em Fevereiro de 1929.

Mesmo na reserva, o general Norton de Matos continuará na presidencia da comissão encarregada de elaborar a historia da nossa intervenção militar na Guerra e na dos Padrões da Grande Guerra.

Nestes breves apontamentos fica registada apenas, a acção de Norton de Matos como militar, aquela que vem a proposito neste momento, porque a sua personalidade ficará na Historia tambem como colonialista eminente, como politico e como diplomata.

Um vendedor de jornais

gravemente ferido

Miguel Nobre, de 16 anos, vendedor de jornais, morador na rua de S. Bento, 412, 2.º, caiu dum eelctrico, no Campo Grande, ferindo-se gravemente na cabeça.

Recolheu ao hospital de São José.

Tentativas de suicidio

Por terem tentado suicidar-se, deram hoje entrada no hospital de José: Antonio Augusto, de 57 anos, cabouqueiro, residente no Alto de Sete Moinhos, 27, loja; e Olimpio dos Santos, de 16 anos, morador na rua Dr. Estevam de Vasconcelos, 50, 2.º.

CRIME OU SUICIDIO?

O agente Antonio Teixeira, da P. I. C., ouviu hoje varias pessoas acêrca da morte daquele empregado comercial de nome Carlos Martins que, como temos noticiádo, apareceu ferido com um tiro na cabeça, em casa de uma familia do Largo da Graça.

As pessoas ouvidas são tambem de opinião que se trata de um suicidio. No entanto o dono da aludida casa sr. José Candido Lopes Moreira e seu filho, Alfredo Lopes Moreira, continuam presos até que o Instituto de Medicina Legal se pronuncie.

Vai ser ouvido tambem o medico que prestou os primeiros socorros ao ferido.

E' hoje que se estreia no **TIVOLI**
O FILME DA PASCOA DE 1934
A Irmã Branca
O tema desta obra-prima já deu as suas provas!
Interessou, comoveu, fez vibrar o público quando da apresentação do célebre filme mudo com o mesmo titulo! A mesma historia de misticismo e de renuncia ressurge agora no "écran", com um estilo mais elevado e uma interpretação formidavel duma das maiores actrizes do mundo
HELEN HAYES

FOI PRESO O AUTOR

DO CRIME DE BELEM

A policia de Evora comunicou hoje de manhã ao chefe Pereira dos Santos, da P. I. C., que se lhe havia apresentado á prisão Henrique Afonso Fragoso, aquele individuo que ha dias, conforme noticiámos, matou a tiro, na rua dos Jeronimos, uma rapariga de nome Maria do Carmo e o pai da mesma, José Manuel Barradas.

O criminoso, após o crime, evadira-se de Lisboa, tendo feito o trajecto a pé até Evora, a esmolar pelo caminho.

Uma vez naquela cidade, ainda pensou em esconder-se, mas a familia recusou-se a dar-lhe abrigo, sendo por isso e por saber que a policia lhe andava no encalço, que resolveu entregar-se á prisão. Partiram hoje para Evora os agentes Amado e Cruz que vão buscar o criminoso, o qual deve chegar amanhã ao Torel.

O preso fará amanhã mesmo a reconstituição do crime no local, com a assistencia da Policia.

O aviador Carlos Bleek

chega quinta-feira no «Sud»

De Atenas, onde chegou hoje, em avião de carreira, o aviador Carlos Bleck expediu um telegrama para o Aero Club, informando contar chegar a Lisboa, pelo "sud-express", na próxima quinta-feira.

A direcção do Aero Club, esperançada em que todos os desportistas e o povo saibam receber o esforçado piloto, vai organizar nma recepção condigna a Carlos Bleck, na "gare" do Rossio.

Um trem colhido por um comboio

PORTO, 26.—(Pelo telefone).—Na madrugada de hoje, na passagem de nivel de Gelfa, em Ancora, o comboio descendente n.º 6 apanhou um trem de serviço do Sanatorio Maritimo, que conduzia os empregados dêste Antonio Carvalho e Felix Pereira.

O carro e os cavalos fôram atirados a certa distancia, sofrendo Felix Pereira a fractura de ambas as pernas, motivo por que foi conduzido para o Porto, onde recolheu ao Hospital, em estado grave.

O outro empregado nada sofreu, a não ser o susto. E os cavalos tambem ficaram ilesos.

Um caso de "meia honestidade"

BUCAREST, 26.—Um empregado de um banco de Bekesaba deu, num troco, 6000 pengo a mais. O director do estabelecimento recebeu uma carta anonima com 3000 pengo, por conta dessa importancia, informando o seu autor que restituirá o resto quando puder.

O caso tem dado que falar. A Policia procura o homem de «meia honestidade», como lhe chamam os jornais. (Americana).

A' procura de um assassino

O agente Pinto da P. I. C., tem procedido a varias diligencias para conseguir a captura do sapateiro Serafim José Romero, que ha cerca de 3 semanas assassinou á facada, no Casal Ventoso, á rua Maria Pia, uma sua ex-amante chamada Beatriz da Conceição.

O director da Policia de Investigação, sr. dr. Alves Monteiro, mandou para varias autoridades do país a fotografia do assassino a fim de facilitar a sua captura

Fugida á familia

O agente Vasconcelos, da P. I. C. foi encarregado de descobrir o paradeiro de Preciosa da Cruz, de 14 anos, que ha dias fugiu de casa de seus pais na avenida Luiz Bivar, 26, cave.

Aeronautica Militar

Reassumiu hoje as funções de inspector da Aeronautica Militar, o sr. coronel Cifka Duarte, que ha meses se encontrava afastado daquele cargo, por doença.

A odisseia do agiota Cunha

Foi preso Alberto Amor por ter apanhado 10 contos ao agiota Cunha, da rua da Prata, dando como caução um bilhete falso do tesouro.

PARA OS NOSSOS POBRES

De H. F. recebemos a quantia de 200 escudos para os pobres do nosso jornal.

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MIL HEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A Cidade

PINTAR-VOS PORQUE?
SE O AZEITE VEGETAL PERFUMADO
ASO RESTITUE AOS VOSSOS CABELOS
A COR PRIMITIVA. APLICA-SE
FACILMENTE AGE NATURALMENTE
A VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

UMA ASPIRAÇÃO NACIONAL

Trabalha-se com afan

nas experiencias preliminares da Emissora Nacional

Uma vez concluido o edificio destinado á Emissora Nacional, no Alto de Valejas, proximo de Barcarena, e já que, conforme acentuámos, uma notavel boa vontade da parte do director geral da radio-electricidade, dos engenheiros que all fazem serviço e dos da casa construtora permitiu proceder á montagem do posto á medida que o estado da construção o ia consentindo, pouco resta agora para que possamos ter o prazer de assistir ás primeiras experiencias reais da grande estação de radiotelegrafia.

Os engenheiros dos Correios e da casa construtora, apesar de ser domingo, começaram ontem mesmo, após a entrega do edificio, a experimentar o posto.

Como é natural, principiaram pelos motores geradores, que, dispostos em duplicado, fornecem toda a alimentação.

Estas experiencias, que foram demoradas, dados o cuidado com que os tecnicos as levaram a efeito e o elevado numero de motores, deram os melhores resultados.

Hoje, os mesmos engenheiros trabalham afanosamente, desde manhã, na colocação das valvulas nos seus lugares proprios. Esta tarefa, que é bastante delicada, pois as lampadas são objectos valiosos e frageis, talvez fique concluida ao fim da tarde.

Se assim fôr, é possivel que comecem ainda hoje as experiencias parcelares da estação, isto é, os ensaios dos varios circuitos, que permitirão o conhecimento de qualquer êrro de montagem, se o houver, sem prejuizo.

No caso de ser possivel levar a efeito ainda hoje todas estas experiencias, como desejam os engenheiros empenhados em pôr a funcionar o mais depressa possivel a Emissora Nacional, é provavel que principiem á noite as experiencias do posto, as quais, como já dissémos, não poderão ser ouvidas pelos amadores nos primeiros dias, visto que são realizadas com uma antena ficticia, que absorve toda a energia irradiada.

A meticulosidade com que os engenheiros que procedem á montagem da estação estão a levar a efeito as experiencias preliminares demonstra bem o bom desejo de satisfazer, sem contratempos que uma precipitação podia originar, a maior aspiração dos radiofilos portugueses.

Vida diplomatica

Com destino a Praga, partiu hoje no «sud-express», acompanhado de sua esposa, o sr. José da Costa Carneiro, que vai ocupar o seu cargo de ministro de Portugal na Checo-Eslovaquia.

Na gare, o ilustre diplomata foi alvo de uma afectuosa despedida, não só por parte dos seus numerosos amigos, como do funcionalismo do ministerio dos Estrangeiros.

—O sr. dr. Oliveira Salazar recebeu hoje, no seu gabinete do ministerio das Finanças os srs. ministro da Romenia e Nuncio Apostolico.

Engenheiro Varela Cid

Parte amanhã, no «Cap Arcona», para a Alemanha, onde vai especializar-se em aviação sem motor, para depois reger essa nova cadeira no Instituto Superior Tecnico o sr. engenheiro Artur Varela Cid—que veio á nossa redacção, apresentar as suas despedidas e agradecer-nos as referencias feitas aos seus trabalhos.

O inventor e construtor do hidroavião planador «Portugal» fará hoje, ás 22 horas, ao microfone do posto C. T. 1 A. A., uma palestra acêrca do vôo sem motor em Portugal.

CONSELHO DE MINISTROS

Deve reunir-se amanhã o Conselho de ministros.

AS SURPRESAS DUMA COLECÇÃO DE ARTE

FOI EMBARGADO O LEILÃO

do recheio da casa de Julio Mardel

Uma madeixa do cabelo de Inês de Castro vendeu-se por uma centena de escudos

Ha dois dias que numa velha casa do largo dos Loios — Lisboa elegante, frivola, erudita em assuntos de arte se reune, entre belas coisas de mobiliario, de ceramica e de pintura, que pertenceram a esse espirito sagaz, ironico, mordente, que passou a vida a traçar linhagens e a dizer «blagues». Chamava-se Julio Mardel e morreu ha anos, deixando nos seus salões, vazios de intimidade, o mais estranho e fantastico «bric-á-brac», que é possivel imaginar. Peças autenticas, peças duvidosas, outras reconstituidas e outras ainda de remota e misteriosa origem. De tudo, como nos grandes museus, que têm nome mais pelo seu secular prestigio do que pelo valor intrinseco dos seus objectos. Qualquer coisa, que dará em almoeda, se ela chegar ao fim — e aqui é que está o interesse e a novidade da cronica—como duzentos contos.

Ontem, domingo, com a casinha dos Loios completamente cheia, artistas, coleccionadores, senhoras de bom timbre e ressonancia heraldica, e um ou outro onzeneiro, tudo confundido e atento aos lanços, que iam cobrindo os objectos, que refulgiam a sua beleza morta nas mãos pesadas e indiferentes do leiloeiro — surgiu um acontecimento inesperado.

Bruscamente, no meio da multidão elegante e endinheirada, rompeu um homem palido que, em rapidas palavras, proclamou ao que ia. A sua mensagem repercutiu pelos salões no meio da estupefacção geral. Um Sevres preciso oscilou da sua credencia doirada e rolou, em estilhas, sobre um tapete de Arraiolos. Nas paredes, as rainhas e infantas, retratadas por belos pintores, estremeceram. Uma deixou cair o seu lenço de rendas de Alençon. Outro escondeu mais o rosto atrás do leque, que andara na mão dum mandarim. E uma terceira, torturada de não sei que magoa do amor desprendeu-se da moldura, vindo ocupar, seculos depois, no nosso tempo, o seu lugar na comovida e admirada assistencia. O que se passava? Explicou-se, então, o palido e terrivel homem, que intempestivamente suspendera o leilão. Julio Mardel, que com tanta preocupação rastreara as linhagens das grandes casas de Portugal, esquecera-se de determinar a sua dinastia familiar. Convencido de que não tinha descendentes, legara a sua colecção a seu filho adoptivo, o sr. Fernando Mardel, que, julgando-se na posse de um direito incontestado, ordenara a almoeda. Julio Mardel, porém, enganara-se. Tinha parentes, sobrinhas e era em nome delas, que se contestava o legado, determinando-se a suspensão do leilão. Assim se fez, no exacto momento em que ele mais prometia. Vendera-se já um armario inglês por quinze contos, peça severa e sobria, digna de um museu, e... uma madeixa de cabelos de D. Inês de Castro, não muito loura, mas muito bem conservada, por uma centena de escudos. Autentica? Vale mais a posse do que a realidade. Se os coleccionadores e os que negociam arte não lhe deram preço, uma distinta senhora, de elevada categoria, não descansou enquanto não tomou posse dela. De resto, o seu gesto romantico, feminino, se materialmente teve pouca importancia, espiritualmente supera todo o oiro que anda cunhado em moeda pela terra. A que depois de morta foi rainha, a misera e triste da lira camoneana, ressussitou numa mancheia de cabelos. Quanto pode o lirismo e a sugestão! Ao que parece, a casa de Julio Mardel, reserva ainda muitas surpresas dêste genero e de outros. A madeixa, que foi considerada indiscutivel, entra, agora, certamente, na historia. Inês de Castro já não pode reclamar e Julio Mardel não voltará a este mundo a explicar como entrou na posse dela.

Foi neste ambiente de sensação e de emoção, que o leiloeiro teve de embrulhar o martelo das arrematações, até que venham melhores dias. Ha esperanças de que na proxima semana o leilão prossiga, harmonizadas as partes em litigio, sem intervenções onerosas de justiça. Tudo leva a crer que, nalguns dos lotes, apareçam ainda as barbas de D. João de Castro.

Um louco incendiario

MONTEMOR-O-VELHO, 26 — Um louco furioso que está preso na cadeia desta vila lançou fogo esta manhã ao edificio. O incendio foi prontamente extinto por alguns populares.

Desastre com arma de fogo

No hospital de S. José deu entrada Maria do Ceu Loureiro, de 27 anos, serviçal, rua Capitão Leitão, na Parede, que apresenta varias feridas no rosto em consequencia de desastre com arma cacadeira.

Colhido pelo comboio

No Necroterio deu entrada o cadaver de Manuel dos Santos Martins, de 65 anos, guarda-linha da C. P. que ontem foi colhido por um comboio na estação dos Olivais.

"A BOLA"

Causou muito boa impressão o numero do semanario desportivo «A Bola», hoje posto á venda. «A Bola» trata todos os assuntos desportivos com muito desenvolvimento e brilho.

Deve-se salientar, entretanto, a informação acêrca do Campeonato de Espanha de football, o que prova que esse jornal desportivo não se poupa a sacrificios para dar uma informação completa aos seus leitores.

A Pascoa dos pobres

No domingo de Pascoa, ás 10 horas, realiza-se, na Junta de Freguesia das Mercês, um bódo aos pobres.

Agradecemos as senhas que nos fôram enviadas para os nossos pobres.

ATLAS
O melhor calçado
Apresenta desde hoje em todos os seus 26 Depositos de Lisboa, Porto e provincia uma colecção de novos modelos para a Grande Venda da Pascoa.
DEPOSITOS DA ATLAS EM LISBOA
Rua Aurea, 198 — Rua Augusta, 149
Rua do Carmo, 87 — Rua do Loreio, 38

ASSEMBLEIAS GERAIS

A Companhia dos Tabacos

ocupa-se da situação economica e higienica dos operarios

A' assembleia geral da Companhia de Tabacos de Portugal, realizada esta tarde, para discussão do Relatorio e Contas da gerencia de 1933 e para eleição de novos corpos gerentes, presidiu o sr. general Oliveira Simões secretariado pelos srs. Henrique Alves e Carlos Nunes Ferreira.

O sr. presidente manifestou o seu sentimento pela morte do sr. conde de Mafra, D. Tomás de Belo Breyner, «membro do Conselho Fiscal, ilustre pelo sangue, pelas tradições de familia e pelos seus serviços, dentro e fóra da Companhia», e pela do chefe da Contabilidade, sr. Isidoro Augusto Pessoa. Associaram-se a estas manifestações de pesar os srs. dr. Moreira Junior, em nome do Conselho de Administração, e José Parreira.

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira expôs á assembleia algumas conclusões do inquerito a que pessoalmente procedeu, acêrca das condições economicas e higienicas em que vivem os operarios e as operarias da Companhia, afirmando a sua convicção de que é indispensavel e possivel melhorar essas condições.

—Se ha ainda países em que essas deploráveis condições se verificam, outros ha que nos devem servir de exemplo como a Suiça.

Recordou trabalhos dos srs. conselheiro Oliveira Simões e Augusto Fuschini e algumas iniciativas realizadas em Portugal, no sentido de dar aos operarios as condições de subsistencia e de habitação necessarias.

Interrompida a assemblea por um minuto, em homenagem aos dois mortos, os srs. general Oliveira Simões e dr. Moreira Junior referiram-se, elogiosamente, ás aspirações humanitarias e elevadas do sr. dr. Manuel Vicente Moreira.

O sr. Augusto Machado de Carvalho pronunciou algumas palavras que provocaram viva réplica do sr. dr. Manuel Vicente Moreira.

O sr. José Parreira voltou a falar, enviando para a mesa uma moção de elogio aos documentos apresentados, e propondo que se passasse á ordem do dia.

VESTIR BEM E DE GRAÇA

Ha dias, entrou numa alfaiataria, de que é proprietario o sr. Manuel de Campos, um individuo bem trajado e de maneiras distintas, que ia, segundo declarou, encomendar um fato.

Mostraram-lhe as fazendas melhores que havia na loja, porque o freguês, logo de entrada, recomendara que não o interessavam os preços, e, tiradas as medidas, ficou assente que dois ou três dias depois, estaria a obra pronta.

No dia aprazado, o freguês apareceu, como combinara; vestiu o fato para vêr se estava á sua vontade, e, como não precisasse de emendas—ficava-lhe como uma luva—foi um empregado da casa entregar a encomenda na residencia do cliente, acompanhado por este, para ensinar o caminho e para pagar a conta.

Chegados ao Alto do Pina, o freguês entrou numa escada, tirou o fato das mãos do empregado da alfaiataria, subiu com a promessa de que já mandava pagar, e nunca mais houve maneira de lhe descobrir o paradeiro.

O caso foi participado á Policia.

Ministerio da Guerra

O sr. ministro da Guerra recebeu hoje o sr. Embaixador de Inglaterra que lhe foi apresentar o novo adido militar aeronautico do seu país.

Tambem recebeu a «équipe» hipica que vai tomar parte nos concursos de Roma, Madrid e Nice, e que lhe apresentou cumprimentos de despedida.

Avós e netos

Uma visita e Hugo surge em sala minuscula, picturado grande, emmoldurado de ouro, olhar sereno, barba alva...

E o pensamento, andorinha no vôo constante, reevocou outra figura do lavorista do *Lucrecia Borgia* e do *Bug-Jargal*, do *Hans d'Islandia* e do *93;* do *Nossa Senhora de Paris* e do *Claude Gueux;* do *Ultimo dia de um condenado* e da *Historia de um crime;* dos *Homens do mar* e do *Ernani*.

Aninha, aconchega a si os netos tamaninhos, o prosador-poeta insigne, inverno merencorio entre duas primaveras.

Relembra, talvez, o Saint-Beuve, perfido milhafre, a arrebatar a pomba Adelia Foucher, indo distante arrulhar amores, entrajando de negro o lar onde a vida decorria calma, no meio da prosa da vida e da literatura e das rimas do idealismo.

Possivelmente recitaria aos pequeninos os versos da *Odes e Baladas*, os proprios queixumes.

Embala-os, quiçá, como na frase do bispo de Vizeu, José Moreira Bento —cantam as mãis seus cantares junto dos berços dos filhos. Mas, Hugo, da *Legenda dos seculos*, deve praticar ali naquele rodeio infantil, a doutrina de uma das suas obras.

Amelia Perronet escreveu, por 1883, *L'art d'être grande mére*; ele produziu *L'art d'être grand-pére* e precedendo a *Avó* da nossa Guiomar Torresão.

Bem estado para a epoca... para o passado, esse que deu Ovidio Naso com a *Arte de amar*, o *Remedio de Amor*.

E rememorando o todo venerando do cinzelante da palavra, já no amparo dedicado de Julia Imet, e quem sabe se a sonhar— pois «felizes os poetas que são poetas no dizer do educador Adolfo Ferriére»—a mente fixou, dentro dêsse periodo vital e do agora, o interrogativo:

Teriam esses rebentos floridos completado a concepção do ascendente com uma cada vez mais precisa *Art d'être petits-fils?...*

ARMANDO RIBEIRO

Gremios regionalistas

Reuniu-se o Conselho Regional do Gremio da Comarca de Arganil, que resolveu, entre outros assuntos, prestar homenagem ao trabalho prestado em prol da região pelo sr. José Maria Alves Caetano, tratar junto das entidades competentes do calcetamento das ruas da povoação de Amioso Fundeiro; propor á direcção um subsidio para uma estrada a construir entre o Carapinhal e a Chapinheira, do concelho de Gois; pedir a criação duma escola na povoação do Trinhão, no concelho da Pampilhosa da Serra; solicitar da direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais o projecto para a instalação sanitária da escola de Celavisa, no concelho de Arganil; e auxiliar uma comissão das Malhadas da Serra, que pretende construir um chafariz na referida povoação.

Tambem o Conselho deliberou inciar uma série de conferencias no Gremio.

Notícias de Penafiel

PENAFIEL, 23.—A mesa administrativa da Misericordia promoveu, a exemplo dos anos anteriores, um sorteio em beneficio do respectivo hospital, que está lutando com as maiores dificuldades.

Se não fosse a generosidade particular, que tem sido inesgotavel, desde ha muito que ele teria encerrado suas portas, visto o subsidio que lhe é concedido por intermedio da Assistencia Publica se tornar insuficiente para a sua manutenção.

A distribuição dos bilhetes do referido sorteio, que se compõe de valiosos e interessantes premios, começou a ser feita por todos os filhos do concelho, que mais uma vez não regatearão o seu concurso a tão filantropico empreendimento.

—Não obstante estarmos a poucos meses das festas da cidade, ainda não se fizeram quaisquer diligencias para a sua realização.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Assembleia Geral Ordinaria

E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria para o dia 12 de Abril p. f., pelas 15 horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º, E., para apreseniação do Relatorio e Contas referentes ao exercicio do ano de 1933 e eleição da Mesa da Assembleia Geral e dos Corpos Gerentes, nos termos estatutarios.

Lisboa, 23 de Março de 1934.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, *Joaquim Antunes Leitão.*

TEMAS CITADINOS

Os palacios de Lisboa

que o terramoto de 1755 arruinou e destruiu

Lisboa não é hoje, nem foi nunca, uma cidade rica de grandes palacios, como são lá fora as principais cidades do mundo. No entanto Lisboa, antes do terramoto de 1755, tinha alguns palacios notaveis, não falando já no Real Palacio da Ribeira e no Paço dos Estaos.

Foi o grande terramoto do primeiro de novembro de 1755, que tornou Lisboa uma cidade quasi sem palacios. Curioso se me afigura, portanto, dar aqui uma nota simples dos palacios de Lisboa que esse cataclismo fez desaparecer. Organizá-la-emos sob um preciosissimo opusculo que um padre da Congregação do Oratorio pacientemente escreveu, e veio a lume no proprio ano em que se deu esse catastrofico acontecimento.

Assim temos que, no Bairro Alto e nas imediações, se arruinaram os seguintes palacios: os dos duques de Bragança e de Lafões; os dos marqueses de Niza, de Valença, de Tavora e de Fronteira; os dos condes de Valadares, de Atouguia, de Vimieiro, de S. Tiago e de S. Lourenço; os de José Felix da Cunha, de D. João de Meneses, de Fernando de Miranda, de D. Antonio Alves da Cunha, de Vicente de Sousa, e o dos Alcaçovas. Ao todo 17, só nesta area.

Em Alfama quatro: o dos condes de Val dos Reis, o dos Arcos, o de D. Lourenço de Lencastre, e o de Manuel Antonio de Melo e Sousa.

No centro da cidade, alem do outro Paço dos Estáos já então Palacio da Inquisição: os dos marqueses de Cascais e Alegrete, e os dos condes de Castelo Melhor, da Ponte, e de S. Vicente. Mais seis.

A' beira-rio, alem do Paço da Ribeira e da Casa da Opera, mais três: os dos condes de Rezende e de Munhão e o do marquês de Gouveia.

São ao todo, nesta sucinta relação do padre oratoriano, trinta os palacios que foram completamente destruidos, ficando arruinados os dos condes de Redondo, de Povolide, de Oriola, de Vila Nova; e mais o de D. Lourenço de Almada e o de Fernando da Silva Teles, monteiro-mór. Mais seis. Com os trinta mencionados, os palacios reais e aqueles que por nada terem sofrido com o abalo não figuram nesta memoria, podemos afirmar que Lisboa, antes do terramoto, devia ter, em toda a sua area, cerca de cinquenta palacios, que, diga-se em abono da verdade, tirando o sumptuoso e majestoso Paço da Ribeira, pouco valiam como peças arquitectonicas, embora alguns deles possuirem riquissimo recheio.

Numa outra relação anonima, diz-se que o numero dos palacios mais notaveis, arruinados e queimados, foram vinte e oito, e citam-se os seguintes: duques de Lafões, de Aveiro; marqueses de Valença, de Marialva, de Fronteira, de Tavora, de Angeja, do Louriçal, de Niza; condessa de Alva; condes de Coculim, de Vila Flôr, de Atouguia, de Valadares, de Vimieiro, de S. Vicente, de Aveiras, de S. Miguel, de S. Tiago; visconde de Barbacena; o do Correio Mór do Reino; o de D. Antonio de Sousa; o de Rui da Silva e Tavora; o de Rodrigo Xavier Ximenez e o do desembargador Antonio de Basto Pereira.

Como vêem, esta segunda lista confirma e completa a primeira.

O palacio dos condes de Vidigueira e marqueses de Niza, ficava ao topo da calçada do Duque, sobre o largo de S. Roque. Sobre as suas ruinas existem hoje os novos anexos da Misericordia de Lisboa. O seu anterior arrendatario foi a Companhia de Carruagens Lisbonenses de que o leitor ainda, por certo, se recorda.

O palacio dos marqueses de Marialva ficava ali, na praça de Luiz de Camões, e as suas ruinas existiam ainda em 1859. Lá em cima, no pateo do Tejolo, ficava o palacio dos condes de Soure. O do conde de Coculim, ficava ao Arco de Jesus, e o seu recheio era um dos mais ricos, em joias e moveis, da Lisboa setecentista. E na travessa de S. João da Praça, actual, ficavam os palacios do conde de Vila Flôr e do marquês de Angeja. Do palacio dos condes de Almada, não necessito dizer-vos a sua localização mas dir-vos-ei que ali proximo, onde está hoje a Estação Central do Rossio, ficava o palacio dos duques de Cadaval. No centro destes dois, o palacio da Inquisição, no sitio, pouco mais pouco menos, onde está hoje o teatro Nacional. Pegado ao palacio da Inquisição, existia o palacio do Senado da Camara e as casas nobres de D. Braz Baltazar da Silveira. Nesta area do Rossio e Borratem, ficavam ainda o palacio do marquês de Cascais, a cuja historia se prende o hospicio de S. Camilo de Lelis e a ermida de S. Mateus. Pegado á igreja de Sto. Antonio ficava o velho palacio do Tesouro, ou palacio velho da Camara, que guardava preciosissimas joias. Contiguo á Sé existiam os Paços dos arcebispos. O palacio dos duques de Bragança ficava no sitio onde está hoje o edificio dos escritorios das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade. Mais abaixo, a oeste do Paço da Ribeira, ficava o palacio Corte-Real, á Ribeira das Náus. Na calçada de S. Francisco, ficava o palacio do conde de Vimieiro, e sobranceiro á igreja dos Agostinhos descalços (Boa-Hora) o palacio do visconde de Barcarena, e mais acima, em pleno Chiado, o palacio do conde de Atouguia.

Ali perto, onde fica o liceu do Carmo, era o palacio do conde de Valadares, e o palacio do duque de Lafões ficava entre a rua da Oliveira, a travessa das Marquesinhas, a travessa da Cruz e a do Arcebispo.

A' Cordoaria Velha ficava o palacio dos marqueses de Tavora, e na Cordoaria Nova e do marquês de Valença. O do conde de S. Tiago era em Santa Cruz do Castelo, e o do conde de S. Vicente, no Cais dos Soldados.

No largo da Anunciada ficava o palacio do marquês de Louriçal, e defronte da igreja de S. Cristovam o do conde da Figueira. Na rua da Cruz de Pau, hoje rua do Marechal Saldanha, o do conde de S. Lourenço, e o do D. José de Meneses, hoje palacio Azambuja. Na rua da Cruz dos Poiais, o palacio dos senhores das Alcaçovas, e no Poço Novo, o do visconde de Mesquitela. No Calhariz, á rua das Chagas, o do conde de Sandomil. Na calçada do marquês de Tancos, o palacio do marquês deste titulo, e na rua Formosa, o do marquês de Pombal, e ali proximo, o palacio de Lazaro Leitão Aranha, que é hoje a Caixa Geral de Depositos. O palacio do marquês de Alegrete, ficava junto ao Arco deste nome, e o do conde de Vale de Reis, junto ao Jardim da Graça.

Outros podia mencionar ainda, mas estes eram os principais, que o terramoto derruiu e cuja obra de destruição o fogo completou. Quantas riquezas se perderam com terramoto de 1755 !

JOÃO PAULO FREIRE

O "Dia do Capacete„

A Comissão Organizadora da «Venda do Capacete», a realizar no proximo dia 9 de abril, obteve das autoridades oficiais autorização para a entrada das senhoras que tomam parte nessa iniciativa em todos os estabelecimentos do Estado.

A mesma comissão tem recebido numerosas adesões de senhoras que desejam colaborar na «Venda do Capacete» e varias ofertas, entre as quais figura um saco de 50 quilos de farinha para fazer a massa destinada a colar os cartazes do «Dia do Capacete».

Almoço de confraternização

As listas de inscrição para o almoço de confraternização dos alunos que frequentaram o Liceu de Pedro Nunes de 1900 a 1933, a realizar no dia 15 de Abril, naquele estabelecimento de ensino, encontram-se já na Farmacia Barral, rua do Ouro, 126 e na Associação Escolar, na Avenida Alvares Cabral.

O custo da inscrição foi estabelecido de forma a permitir um avultado numero de participantes.

O que é o Amor?

Amar é a mais harmoniosa melodia a fazer vibrar a alma humana. E' todo um cantico de poesia e de misterio erguido a alguem, que é um pouco de nós mesmos!

E' belo como o marulhar das ondas escutado em noites de meigo luar; é mavioso como o cantar do rouxinol!

Começa do ignoto e ao ignoto se acolhe no dealbar da sua existencia, que será tanto mais duradoura quanto mais sensivel a alma que o albergue.

Pode durar meia hora, um dia, um ano?

Talvez! Mas tambem pode durar uma vida, e então sim, que é belo e sublime!

Dizer, porém, que sentiram amor dois entes que vão procurar no tribunal uma nova espada de Alexandre para cortar o nó que os unia é deprimir, amesquinhar esse sentimento sublime, chama permanente da vida!

Greta Nyssen julgou amar Weldon e uniu-se-lhe num mesmo destino! Está certo! Enganou-se? Só sua é a culpa, porque julgou levianamente o amor! Apenas uma tenue amizade os aquecia, mas quem sabe se, separados amanhã, essa amizade não virá a ser ainda um grande amor?

Greta Nyssen e Weldon são o exemplo de toda a actual geração. Um olhar a fulgurar num repente, no escuro dum cinema, ou no brilho duma sala, julga-se logo ser uma paixão intensa, depois... lagrimas e só lagrimas!

O amor, para ser verdadeiro e sincero, não se gera num momento; leva anos. Por isso, eterno só um: o de Mãi!

Nasce quando ainda o filho em embrião, para reviver além da morte!

MARIO DE FREITAS E SILVA

A America do Sul

vence a crise economica

BUENOS AIRES, fevereiro.—Os paises da America Central e do Sul venceram quasi totalmente a crise economica. O Brasil, o Chile, o Mexico, o Peru, a Colombia, Cuba e a Argentina têm experimentado um sensivel aumento do seu comercio exterior ou pelo menos têm logrado assegurar-se tratados, mercê dos quais estas exportações aumentarão no futuro. Todas as republicas da America Central e do Sul, que dependem em grande parte do volume das exportações dos seus recursos naturais, sofreram a terrivel consequencia da crise mundial. De todos estes paises, porventura o que mais sofreu, foi o Chile, mas presentemente este país fechou o seu orçamento de 1933 com um «superavit» de dois milhões de pesos. As exportações da Argentina no mês de janeiro de 1934 excederam as do mesmo mês de 1933 em mais de cinquenta milhões de pesos. Quanto ao volume das exportações experimentou-se um aumento de 29,9 por cento. Este aumento foi devido principalmente ao melhoramento experimentado nos mercados de lãs e coiros da Europa. Não aumentaram, porém, as exportações de trigo, milho e linho. As exportações de carnes aumentaram ligeiramente, mas em troca a da manteiga deminuiu consideravelmente.

O governo argentino procura encontrar mercado para o trigo nas ilhas Canarias e tambem espera aumentar o mercado da uva nos Estados Unidos. Os produtores de café brasileiro vendem a preços altos no mercado de Nova York. A industria da sêda estende-se rapidamente, e, consequentemente, deminui a importação de tecidos de sêda. A concessão de Henry Ford no norte do Brasil está já em condições de produzir grandes quantidades de cautchu.

No Chile, o governo activa as negociações de varios tratados comerciais, particularmente com a Colombia e Peru. A recente organização dos nitratos em industria, que supõe a deminuição do desemprego em larga escala, terá uma repercussão favoravel na economia do país. O Peru, sob a presidencia de Benevides sai, tambem, pouco a pouco, da sua depressão economica, e projecta-se uma reforma agraria que melhora consideravelmente a situação.

Pode, pois, dizer-se, em geral, que todos os paises da America do Sul e Central vão vencendo, pouco a pouco a crise experimentada durante estes ultimos anos. — (United Press).

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa das Devesas, D. Maria Antonia Guedes de Meneses Teixeira de Queiroz, D. Margarida Pinto de Sousa Coutinho Fernandes, D. Ana Ermida de Mendonça, D. Maria Luiza Correia de Sampaio de Seabra, D. Izabel de Lancastre Freitas, D. Maria Domingas Ferreira dos Santos e D. Maria Teodora Queiroga Torrinha.

—Faz hoje anos a menina Nina Fernandes Tomás.

CASAMENTO

Com a maior intimidade devido a luto recente do noivo, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Natália de Abreu Freitas, licenceada em Letras com o sr. dr. Francisco Julio das Neves, professor do Liceu Normal de Lisboa, tendo apadrinhado o acto por parte da noiva a sr.ª D. Amália Ema Messias Gomes e por parte do noivo os srs. Alvaro Lucio Martins de Barros e Lindorfe Ernesto Ferreira Pinto Basto.

Os noivos seguiram para o Norte em viagem de nupcias.

—A' sr.ª D. Heloisa de Morais Neves foi pedida em casamento, pelo ilustre professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Francisco Gentil, para seu filho, o distinto advogado sr. dr. Francisco de Mascarenhas Gentil, sua gentil neta, sr.ª D. Izabel Maria Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca).

A cerimonia deverá realizar-se brevemente.

A CARIDADE

Festa infantil

No meio infantil está sendo aguardada com verdadeiro interesse a festa infantil, de caridade, que na tarde de sabado proximo se realiza no Jardim da Estrela, organizada por uma comissão de senhoras da nuossa primeira sociedade, a favor dos pobres da freguesia da Lapa.

Chá dansante

Pela enorme procura de bilhetes de admissão prevê-se uma selecta e distintta concorrencia ao «chá dansante» de caridade que, na tarde de sabado de Aleluia, se realiza no salão de mesa do Aviz Hotel, levado a efeito por uma comissão de senhoras solteiras da nossa primeira sociedade, cujo produto se destina a favor do Orfanato Escola Santa Izabel.

A comissão previne que haverá tambem uma sala exclusivamente destinada a «mah-jong», «bridge» e «bluff».

As mesas para as varias partidas, marcam-se pelos telefones norte 321 ou 1361, para onde tambem se deve fazer a requisição de bilhetes de admissão, cujo preço é de 20$00.

PONTOS DE REUNIÃO

No Politeama

Assistencia elegante á festa artistica da actriz Ilda Stichini, com a primeira da peça «Chapeus modelos» de Antonio Alves:

D. Maria Tereza Valdez Pinto da Cunha, D. Carolina Monteiro de Mendonça e filha, D. Maria Amelia de Aguilar de Castro e Sola, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Joaquina Nunes de Carvalho e filha, D. Maria Natividade Dourado Moreira da Cruz e filha, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D.Emilia Ferreira, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Dulce Cortez, D. Maria Ana Nunes de Carvalho Serra da Mota, D. Maria Mexia de Bettencourt, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Pavão e filha, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Maria de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Maria Luiza Pinto e Silva, etc.

No Central Cinema

Assistencia elegante á reabertura do salão sob a direcção de Raul Lopes Freire:

D. Sara Burnay Paiva de Andrada e filhas, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria Luiza de Paiva Raposo Medeiros de Almeida, D. Maria Carlota de Paiva Raposo Parreira, D. Alice Capelo de Morais, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, D. Maria Narcisa de Meneses, D. Maria Mateus dos Santos Tavares D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Maria Francisca de Vasconcelos, D. Maria de Lourdes Correia de Castro, etc.

No Cinema Condes

Assistencia elegante á segunda semana do filme «Mascaras de Cera»:

D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Vilar da Costa Lima de Melo, D. Helena de Lima Mayer Corrêa Henriques, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Gabriela Ramires dos Reis, D. Maria Carlota de Saldanha Pinto Basto, D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Ana de Borja Trindade Dias e filha, D. Maud de Mendonça, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria Francisca de Sá Nogueira, D. Emilia Pimentel, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Berta de Figueiredo da Mota Marques, D. Virginia Lopes da Silva, D. Maria José de Sousa Rego, D. Mariana Pinto Coelho, etc.

EM VIAGEM

Os srs. marqueses de Chaves fixaram residencia em Lamego.

DOENTES

No hospital da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados com grande exito a sr.ª D. Olimpia Costa e o sr. José Vicente de Sousa, respectivamente pelos srs. drs. D. Pedro da Cunha e Celestino Henriques.

—Tiveram alta do mesmo hospital a sr.ª D. Ligia de Chaby e os srs. Albino Antonio Freire de Andrade e José Joaquim Rodrigues.

—Na Casa de Saude de Benfica foram operados com muito exito, a sr.ª D. Margarida Bigas Pidwell e o menino Mario Abelha, respectivamente pelos distintos cirurgiões srs. drs. Adelino Costa e Abel da Cunha, sendo o estado dos enfermos felizmente muito satisfatorio.

—Do hospital da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, ao Chiado, retiraram, em franca convalescença, as senhoras D. Ermelinda Costa e Henriqueta Correia e os srs. Joaquim Ricardo e dr. João Martins Pulido.

—Na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes, foi operado, com grande resultado, por este distinto operador, o sr. dr. Manuel José da Silva.

—Saiu da Maternidade Bensaude, completamente bem, a sr.ª D. Carmen Paramo Diaz, que ali foi operada pelo sr. professor dr. Costa Sacadura.

REPUBLICA PORTUGUESA

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS E COMUNICAÇÕES

SECRETARIA GERAL

ANUNCIO

Ponte sobre o rio Tejo entre o Beato e o Montijo

Faz-se publico que se acha aberto o concurso para adjudicação da concessão da construção da ponte sobre o rio Tejo do Beato ao Montijo e sua exploração pelo prazo de 50 anos, em harmonia com as disposições do programa do concurso e Caderno de Encargos, patentes nesta Secretaria Geral todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.

As propostas e toda a documentação referente ao concurso serão entregues na referida Secretaria até ás 17 horas do dia 29 de Agosto de 1934.

Lisboa, 24 de Março de 1934.

O Engenheiro Inspector Secretario Geral

Raul da Costa Couvreur

HOJE, festa artistica e ultima noite de Fu-Manchu no COLISEU

Um desafio original e perigoso para o grande artista

Novos trabalhos

O espectaculo da moda que se realiza hoje no Coliseu, e que é a festa artistica com que se despede do publico de Lisboa o famoso ilusionista Fu-Manchu, vai ser a mais sensacional noite dos ultimos tempos na nossa capital.

Varios trabalhos novos farão com que se intensifique ainda mais a admiração de toda a gente pelo genial artistas.

Mas além disso, vai Fu-Manchu deixar no espirito do publico a mais impressionante das maravilhas do poder magico, se conseguir executar a mais audaciosa proposta que lhe tem sido feita, em desafio. E' o caso que a Casa Africana ofereceu a Fu-Manchu uma caixa, reptando-o a que realize com ela a experiencia da Mala Misteriosa. Essa caixa tem estado exposta ao publico no atrio do Coliseu. Fu-Manchu aceitou o perigoso desafio.

Foi um acto de audacia a que não quere agora faltar.

Como resolverá o extraordinario artista este repto, a que tão prontamente se subreteu? Ha quem diga não ser isto mais do que uma bravata do enigmatico mago, que hoje terá de dar o seu braço a torcer. Será de facto assim, ou contará o celebre ilusionista com um magnifico poder para dominar as terriveis dificuldades da prova a que vai submeter-se?

Sabê-lo-á o publico no espectaculo desta noite; ultimo de Fu-Manchu, o doutor Demonio. Não são aumentados os preços. Amanhã: unica da «Tosca». Quarta-feira: «A Vida de Cristo».

TAUROMAQUIA

Dez toiros de Infante da Camara, com o espada «Pinturas» e varios dos melhores artistas portugueses

Abre bem a temporada tauromaquica. O Campo Pequeno abre no proximo domingo, Pascoa, as suas portas, com uma corrida que reune todas as probabilidades de êxito, principalmente porque serão encerrados dez grandes touros, dez como dantes, pertencentes aos ganaderos srs. dr. Emilio Infante e Irmão, touros de tanto peso que os proprietarios resolveram vendê-los no fim da corrida. O matador de touros contratado é «Pinturas» e um dos cavaleiros é João Branco Nuncio, o artista de primores sem igual. Ha mais dois, R. Pedro da Costa, que lida dois touros dos chamados «certos», difíceis, duros no arranque e bravissimos, mas perigosos: e R. Teixeira. «Pinturas» é dos espadas que mais brilham em bandarilhas. Os bandarilheiros são Custodio, Agostinho, A. Carvalho, P. Gorjão e os espanhois Plá Flores, Cordovez e Eduardo Garcia Plata, da «cuadrilla» do espada. O grupo de forcados é chefiado pelo Pé de Cherim, pegador rijissimo, que reuniu em sua volta varios dos melhores profissionais. No fim da corrida ha um touro para «picaria» á moda do Ribatejo.

A corrida está fixada para as 16 horas e a bilheteira dos Restauradores abre na sexta-feira.

Toiros muito gordos

Se o preço convier, vendem Emilio Infante e Irmão na Praça do Campo Pequeno depois da corrida de 1 de abril.

FEIRA DA SUIÇA

DE AMOSTRAS

Basiléa (Bâle) de 7-17 de Abril

INFORMAÇÕES:

Consulado Geral da Suiça Lisboa

4, Largo do Carmo, Tel.: 2 1674

MOBILIAS

de Escritorio genero Americano

Armazem de Moveis do Calhariz

Medalha de prata na Grande Exposição Industrial Portuguêsa—1933

Paixão Carvalho, L.da

37, L. CALHARIZ, 39

EM CADA MINUTO QUE PASSA

O SEU **CONTADOR**

PROVA-LHE

IRREFUTAVELMENTE

QUE

LUMIAR

A LAMPADA PORTUGUESA

É A MAIS ECONOMICA

TODOS OS CONSUMIDORES PODEM VERIFICÁ-LO EM SUA CASA

FEMINA

Dirigida por D. Helena de Aragão

A revista feminina que toda a senhora portuguesa lê com agrado e satisfação, porque a orienta, distrai e cativa

---

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Leiam HOJE o jornal humoristico o *SEMPRE FIXE*.

Sortes grandes?

só a casa COSTA L.DA as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Comboio especial de excursão a Beja por 30$00 no domingo 1 de abril por ocasião da Feira da Primavera promovido pela C. P.

A C. P. oferece ao publico a oportunidade de visitar a historica cidade de Beja por ocasião da Feira da Primavera que ali se realiza, num Comboio, Especial de 3.ª classe, que partirá da estação do Terreiro do Paço no dia 1 de abril p.º f.º pelas 7 e 30, chegando a Lisboa, na volta cêrca da meia noite. Vêr as horas definitivas no cartaz.

Excelente oportunidade para apreciar os interessantes costumes alentejanos.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio, 1.º andar.

Secretaria Judicial da 5.ª Vara de Lisboa

2.ª SECÇÃO

ANUNCIO

No juizo de direito da quinta vara Judicial da comarca de Lisboa e cartorio da Segunda secção da mesma vara, Escrivão Couceiro da Costa, foi decretada por sentença de 15 de Março corrente, a falencia de Genciana Augusta da Silva, Sucessora de Joaquim Pereira Manso, com Drogarias, em Lisboa na rua do Almada, treze, e no Dafundo na Rua Sacadura Cabral J. M. desta cidade, fixado o praso de 15 dias para a reclamação de creditos, nomeados administrador da massa falida o senhor José Ricardo Figueira e curadores fiscais John W. Nolte Limitada e Jaime Vasques Limitada.

Lisboa, 17 de Março de 1934.

O escrivão da 2.ª Secção da 5.ª Vara

Pedro Couceiro da Costa

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Ernesto Nunes Lobo

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Linda colecção de modelos modernissimos a condizer com as mobilias da actualidade

Acabam de chegar ao **Torroaes**

O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA

119, Rua da Prata, 123 — LISBOA

Telefone 24210

Francês, inglês ou alemão em 8 lições

Envia-se gratis a 1.ª lição. Imprensa Lucas, R. Diario de Noticias, 61. Lisboa.—Tel. 21469.

Serviços de prata em 2.ª mão a $50 o grama

SERVIÇO de almoço com tabuleiro tudo em prata gravada e guilhotada, 12 pessoas. Peso 6,780. Estojo de *toilette*, 9 peças, jarro e bacia D. João V, peso 1,778. Ourivesaria e Joalharia M. VIEIRA & FILHO—R. DA PALMA, 13.

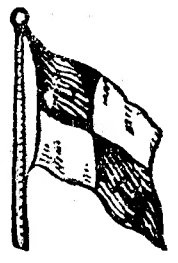
JOIAS GENERO ANTIGO

Ha grande sortido e transforma-se qualquer objecto, por preços baratos.

RELOGIOS de todas as marcas afiançados

Peixoto & Jardim, L.ª

R. da Palma, 14 e 16



Companhia Nacional de Navegação

Linha da Africa Ocidental

No dia 31 de Março, pelas 13 horas, sae o vapor:

"CABO VERDE".

Com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé Pointe Noire, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes e Porto Alexandre.

IMPORTANTE:—A carga será recebida até ás 20 horas do dia 29 de Março, e depois desta data, até ás 18 horas do dia 30, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

ATENÇAO:—Esta Companhia aceita carga nos portos do Norte da Europa, Mediterraneo e America do Norte, com conhecimento directo para os portos de Africa, com trasbordo em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0|0.

Para esclarecimentos e mais informações

Sede, **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85**—Tel. 2 3021.—(6 linhas)

Sucursal no **PORTO: Rua Infante D. Henrique n.º 73-2.º**—Tel. Porto 1431.

BATERIAS ELECTRICAS
Para automoveis e motos
Preços os mais vantajosos
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES LISBOA

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
75-Rua de S. Paulo-77

AS RELAÇÕES FRANCO-ALEMÃS

Goering diz que entre os dois paises ha apenas um mal entendido psicologico

BERLIM, 26.—A resposta francesa ao «memorandum» inglês continua a ser muito comentada. O general Goering, entrevistado por um jornalista sobre o futuro das relações franco-alemãs, repetiu as declarações que já fizera ao correspondente do jornal parisiense «Le Jour», e que se podem resumir assim:

«Julguei que uma reconciliação franco-alemã era impossivel. Mudei, porém, de opinião. Hoje, afirmo, sem hezitação, que não pode haver paz na Europa sem que Paris e Berlim cheguem a acôrdo. Este acôrdo é necessario e realizavel. Temos feito, pelo nosso lado, todos os esforços nesse sentido.

«Ha pouco tempo fiz exibir o filme da guerra «Strasstrupp 1917». Pregunto se quem viu aquilo pode pensar na possibilidade duma nova luta, ou se existe alguem no mundo capaz de desencadear uma nova guerra. Entre a França e a Alemanha não ha barreiras intransponiveis. O problema da Alsacia Lorena está resolvido para sempre. Agora só ha um mal entendido psicologico. E' importante, mas não pode, de forma alguma, conduzir a uma guerra.

«Por mim, entendo que a solução seria um encontro entre dois homens de Estado dos dois paises, para se achar a solução do problema. Hitler pode falar em nome de todo o povo alemão». —(Americana).

UM CASO DE ALUCINAÇÃO

Telegrafistas isolados num rochedo que se dizem ameaçados por navios de guerra

RIGA, 26.—Ha dias que se recebem comunicações radiotelegraficas misteriosas do farol de Domesnaes, que fica a oito quilometros da costa norte da Curlandia, sobre um rochedo. Os «radios» fragmentados falam de ameaças de navios de guerra.

O pessoal do farol tem estado isolado durante todo o inverno, devido ao temporal. De resto é frequente estar meses e meses sem comunicações com a terra firme.

Além da T. S. F. o farol dispõe dum cabo submarino, que deixou de funcionar precisamente quando começaram os sinais de alarme.

Foi mandado a toda a pressa um navio de guerra para o local, supondo-se que os telegrafistas sejam vitimas de alucinações, devido ao seu prolongado isolamento num rochedo terrivelmente batido pelo mar.—(Americana).

POLITICA BRASILEIRA

O novo orçamento apresenta «superavit»

RIO DE JANEIRO, 26.—O ministro da Justiça e Interior declarou que não ha qualquer perigo de alteração da ordem. Acrescentou o dr. Antunes Maciel que o governo continua serenamente a sua obra, e que as Constituintes em breve reintegrarão o país na ordem constitucional. or seu lado, o titular da pasta da Fazenda informou que está em organização o orçamento geral do Estado e que o governo se tem ocupado com o maior interesse da situação financeira do país. O orçamento apresentará um «superavit».—(Americana).

NEGOCIAÇÕES DIRECTAS

para o desarmamento

LONDRES, 26.—O «comité» ministerial de desarmamento reune-se esta tarde para estudar a situação geral, perante as respostas recebidas ao «memorandum» britanico. E' ponto assente que o assunto requererá varias conversações directas entre os diferentes países interessados, sendo conveniente lembrar que o governo francês não deu quaisquer indicações quanto ás garantias de execução exigidas pela França.—(Havas).

O PERIGO AMARELO

Em vesperas duma guerra comercial

entre o Japão e a Grã-Bretanha?

LONDRES, 26.—Desde o dia 14 de março que as relações entre japoneses e ingleses têm piorado de maneira sensivel. Foi nessa data que se romperam as negociações entre os industriais texteis dos dois países, cuja acção contribuiu, em grande parte, para a situação desagradavel que se verifica agora.

Apesar do conflito ter uma origem puramente comercial, a todos parece incontestavel que ele acabará por assumir aspectos politicos delicados.

Tanto isto é assim, que dois dias depois de se terem interrompido as negociações a que aludimos, o embaixador japonês em Londres, sr. Matsudaria, teve uma larga conferencia com sir Walter Ruciman, procurando uma solução para as divergencias que claramente se haviam manifestado.

Os fabricantes de tecidos de Lancashire e de Osaka solicitam a protecção dos respectivos governos; os primeiros reclamam tarifas cada vez mais pesados para os produtos de origem niponica; os japoneses entendem que o governo de Toquio não pode fazer qualquer concessão aos seus competidores ingleses.

Mas, de momento, nenhum desses governos se encontra disposto a ir para uma guerra de tarifas, cujas consequencias facilmente se avaliam.

As negociações particulares entre a missão dos industriais japoneses e a delegação dos de Lancashire fracassaram ao fim dum mês de conferencias e dum ano de trabalhos preparatorios aturados.

Os ingleses pretendiam que os japoneses deminuissem as suas exportações de tecidos para a Grã-Bretanha e queriam, ao mesmo tempo, que o problema não fôsse tratado apenas em relação ao imperio britanico, mas sim em relação a todo o mundo. Os delegados niponicos rejeitaram ambas as propostas, interrompendo-se assim as negociações em curso.

Posteriormente têm-se exercido, junto do gabinete de Londres, fortes pressões procurando levá-lo a denunciar o tratado comercial existente entre os dois países. Mas a isso se opõem tenazmente os representantes das companhias de navegação, bancos, fabricas de produtos quimicos e outras entidades comerciais e industriais que têm grandes interesses a defender no Japão.

O comercio ocidental começa, porém, a verificar os perigos gravissimos que podem derivar da concorrencia japonesa, tal como ela se está exercendo. Essa concorrencia representa talvez o inicio duma ofensiva do oriente contra o ocidente, bastando para tanto que o Japão consiga dominar os centros industriais da China elevando ao maximo a sua capacidade de produção.—(United Press).

O regresso da delegação japonesa

LONDRES, 26.—A delegação japonesa, que se encontrava em Londres para tomar parte nas conversações com os representantes da industria textil de Lancashire, devido ao insucesso das negociações, regressa na proxima sexta feira a Toquio.—(Havas).

Reve d'Or
L. T. PIVER

Em pleno sucesso em todo o mundo

Essencia, loção, pó de arroz, creme, brilhantina, sabonetes

Vende-se em todas as boas casas

PAPEIS PINTADOS
As ultimas novidades
A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

A experiencia americana

Declarações sensacionais dum professor

WASHINGTON, 26—Nos centros politicos continua a ser vivamente comentada uma carta da autoria do conhecido professor Guilherme Wirt, que foi lida na reunião de ontem da Camara de Comercio Inter-Estadoal.

Segundo aquele documento, alguns dos membros do famoso «trust» cerebral de Roosevelt procuram, descaradamente, favorecer uma revolução vermelha, considerando o actual presidente dos Estados Unidos como o Kerensky americano.—(United Press).

O «trust» cerebral de Roosevelt, a que este telegrama alude, é constituido por um grupo de intelectuais, professores e economistas que inspiram o chefe de Estado americano na sua colossal experiencia classificada já por muitas pessoas como uma tentativa de bolchevização a frio.

A gréve dos condutores de «taxis»

WASHINGTON, 26.—Durante a madrugada continuaram a registar-se alterações da ordem, provocadas pelos motoristas de taxis, que agridem os seus camaradas por estes não aderirem á gréve, incendiando-lhes os carros.

A Policia, que prontamente acorre aos locais onde ocorrem esses incidentes, vê-se em sérios embaraços para restabelecer a ordem, em virtude dos grévistas oferecerem grande resistencia. Até agora, devido a esses incidentes, têm-se registado bastantes feridos e grande numero de carros destruidos.

As conferencias na Casa Branca entre o presidente Roosevelt, o general Jonhson, presidente da N. A. R., e os representantes das classes patronais e operarias, sucedem-se, sem que até ao momento tenha sido possivel chegar a um acôrdo; se este acôrdo se não realizar rapidamente, é possivel que ainda hoje se declarem em gréve todos os operarios da industria automobilistica.

O presidente Roosevelt e o general Johnson, que vêem chegado o momento de tomar qualquer decisão, reconhecem que os operarios, em parte, têm razão nas suas reclamações, mas não querem tomar para com os patrões uma atitude que possa parecer violenta ou parcial.—(United Press).

Deve solucionar-se brevemente o conflito com os motoristas

WASHINGTON, 26.—Em consequencia de se anunciar que foi encontrada uma solução para o conflito com os condutores de taxis, foi adiada a gréve geral dos operarios da industria automobilistica.

Continua a afirmar-se que o conflito com os motoristas será resolvido satisfatoriamente dentro em pouco tempo.—(United Press).

A solução do conflito

WASHINGTON, 26—Anuncia-se que foi definitivamente solucionado o conflito suscitado na industria de automoveis, o qual afectava 300.000 operarios.—(Havas)

OS RESTAURANTES DE LISBOA E OS PRATOS DE LISBOA

Chamamos a atenção dos bons gastronomos para a inovação, feita no velho Cafe Restaurante Suisso preparando uma selecção de pratos internacionais que fazem parte dos Menús de Almoços e Jantares, ou servidos separadamente a preço de reclamo.

Sendo esta preparação feita com excepcional cuidado, pede-se aos amadores de bons petiscos que ninguem deixe de experimentar estas especialidades.

Amanhã serve-se o delicioso prato Irlandez Irish-Stew, Quarta-feira, Dobrada á portuguesa, Quinta, Arrôz de Caril á Indiana.

Leiam HOJE o jornal desportivo *A BOLA*.

CENTRAL A's 21,30 horas
Um filme da UNITED ARTISTS
A MASCARA DO OUTRO

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

ACTUALIDADE FRANCESA

Os ex-combatentes

afirmam a sua fé no regime republicano

PARIS, 26. — O Conselho Nacional da Confederação dos Ex-Combatentes terminou os seus trabalhos. Decidiu rejeitar qualquer acção ilegal e defender um programa eleitoral que compreendem, especialmente, a representação proporcional, o voto ás mulheres, a dissolução das Camaras e novas eleições. As decisões dos ex-combatentes foram transmitidas ao chefe do governo. O Conselho recomenda a todos os grupos filiados que actuem apenas na qualidade de ex-combatentes e nunca ao serviço de qualquer partido. A mesma resolução afirma a devoção dos ex-combatentes ao regime republicano, reclama contra o nivel actual do custo da vida e insiste sobre a necessidade dum plano de utensilhagem nacional.

Reclama, além disso, que se faça inteira luz sobre o escandalo Stavisky, castigando-se os culpados.

Os antigos combatentes afirmaram, novamente, o seu desejo de que não seja consentido o rearmamento das potencias desarmadas pelo tratado de Versailles e de que se mantenha a independencia da Austria. — (Havas).

A resposta de Doumergue aos antigos combatentes

PARIS, 26.—O «Journal» reproduz as declarações que Doumergue fez á delegação da Conferencia dos ex-combatentes quando esta lhe entregou a moção aprovada pelo respectivo Conselho Nacional, em que se reclama para os ex-combatentes a manutenção integral dos seus direitos.

Depois de apresentar os seus agradecimentos e de afirmar quanto fôra sempre seu desejo prestar homenagem áqueles que tanto se consagraram ao país, Doumergue explicou a situação dificil que encontrára ao tomar conta do poder e a necessidade de arranjar quatro biliões para equilibrar o orçamento.

O chefe do governo acrescentou que ainda nada pedira aos antigos combatentes; mas quando se ultimarem os trabalhos preparatorios do orçamento, se a diferença entre receitas e despesas fôr muito grande, preguntar-lhes ha quais são as suas intenções.

Os antigos combatentes tem inteira liberdade para responder, mas se o seu auxilio fôr necessario e eles o recusarem, só lhe resta a solução de voltar para o seu lar.—(Havas)

A NOVA AUSTRIA

Os partidos de oposição devem perder a esperança de derrubar o governo

VIENA, 26—Num discurso pronunciado ontem, Dollfuss declarou:

«Estaremos sempre prontos para defender a Austria. Têm que desaparecer o odio, o espirito de sedição e as organizações secretas. Deve abandonar-se qualquer tentativa ou esperança, da esquerda ou da direita, de que poderão um dia opôr-se á obra do governo».

Referindo-se á nova Constituição, Dollfuss declarou que, afora o plebiscito para certos casos particulares a nova Austria não conhecerá outras consultas populares ou eleições.—(H.)

Assinem A BOLA
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS E

CEREAIS, FARINHAS E LEGUMES

Os moageiros do Norte

entregaram uma representação ao sr. ministro da Agricultura

O sr. ministro da Agricultura recebeu esta tarde uma delegação dos comerciantes de cereais, farinhas e legumes do Norte de Portugal, composta pelos srs. Manuel Chaves Caminha, Francisco Sampaio Barbosa e Pedro José Rodrigues, pela direcção do Porto; Augusto Cunha, delegado de Coimbra; Manuel Silva Teixeira, pela Figueira da Foz, e José Maria Coelho, de Viseu.

Da representação entregue por estes senhores ao sr. dr. Sousa Franco consta que a Associação dos Comerciantes de Cereais, Farinhas e Legumes do Norte de Portugal, com séde no Porto, tendo conhecimento de que o titular da pasta da Agricultura se ocupa da elaboração dum diploma regulador da industria da moagem, pretende que nesse diploma sejam convenientemente assegurados os direitos e deveres dos depositarios ou vendedores de farinhas por grosso cuja situação não foi esquecida e sim acautelada pelos anteriores ministros em varios decretos e portarias, e pelo actual, na lei de 24 de julho de 1933.

Ignorando a nova modalidade que vai ser dada á Industria de Moagens, entende a Associação do Norte que, enquanto se não criar o Gremio dos Negociantes de Farinhas e sub-produtos de Moagem adentro da estrutura do Estado Novo, deve manter-se rigorosamente o regime estabelecido pelo decreto de 21 de junho de 1927, que limitava o exercicio do comercio daqueles produtos aos comerciantes que até então estivessem legalisados no Tribunal do Comercio e nas repartições de Finanças e inscritos na extinta Bolsa Agricola, hoje Inspecção Tecnica da Industria e Comercio Agricolas. Destes depositarios deseja a Associação do Norte que seja feito um registo especial, estabelecendo penalidades para os que pretendam exercer a industria sem dela fazerem parte. Mais entendem que a moagem se deve dedicar exclusivamente á função industrial e com uma margem de lucros relativa ás suas despesas e encargos.

Assim, e depois de regulada a Industria da Moagem, entende a Associação do Norte que ficaria definida e assegurada a actividade dos negociantes e seus colaboradores, que são milhares depessoas, permitindo ainda dar aos consumidores facilidades de crédito.

Julio das Farturas
Salão de festas do Parque Mayer
Assombroso exito dos artistas
Hildegard e Helmut
acrobaticos, classicos e fantasistas
SORTEIO DE VALIOSAS SURPRESAS
Cinema e Baile Entrada gratis

A ALEMANHA HITLERIANA

As organizações racistas

custam actualmente mais dum bilião de marcos

ESTOCOLMO, 26—O «Social Democrata» publica um artigo, para o qual colheu elementos na revista alemã «Der S. A. Mann», sobre as despezas feitas com os batalhões hitlerianos.

Os soldados e despezas de alimentação e alojamento elevam-se a 453 mil marcos por dia, isto é 163 milhões por ano.

Os soldos pagos mensalmente aos chefes de todas as patentes atingem um total de 1.371 mil marcos ou sejam anualmente 16 milhões.

O mesmo jornal avalia em 42 milhões anuais, ou 3.500 mil marcos por mês, as despesas com as associações das juventudes.

O armamento, equipamento, despezas de deslocação, aquisição e conservação de automoveis absorvem cerca de 792 milhões de marcos por ano.

O total geral, segundo aquele orgão, é de 1.113 milhões de marcos dos quais o tesouor pagou 891 milhões, sendo o restante produto de subscrições e outras receitas de caracter particular.—(Havas)

O PARLAMENTO BRITANICO

entra em férias na quinta-feira

LONDRES, 26.—O Parlamento encerrará os seus trabalhos na proxima quinta-feira, por motivo das ferias da Pascoa.

Até esse dia serão apresentados, na Camara dos Comuns, dois projectos de lei, de excepcional importancia, um sobre trafego nas estradas, e outro sobre lotarias e apostas.

O partido Trabalhista reunirá hoje para apreciar a moção que deve ser apresentada na sessão de quinta-feira sobre o adiamento dos trabalhos parlamentares.

De começo os trabalhistas pensaram em se ocupar tambem do problema do desarmamento, mas desistiram depois do seu intento.—(Havas).

Vai ser abolido o Senado irlandês

MULLINGAR (Irlanda), 26. — Discursando perante um auditorio de 10.000 pessoas, De Valera referiu-se ao projecto de lei que pretende abolir o Senado.

Não foi tomada ainda nenhuma resolução definitiva sobre o assunto, estando apenas assente a dissolução daquela assembleia.

Respondendo aos seus adversarios que intimavam o governo a fazer novas eleições, De Valera declarou que consultaria o país quando julgasse isso conveniente.—(Havas).

Tumultos em Cleveland

CLEVELAND, 26.—Um grupo de grevistas, postado proximo duma fabrica de gelo, tentou romper os cordões de policia e invadir a fabrica.

Foram, porém, dispersos pela força, que empregou bombas lacrimogeneas. Da colisão resultaram doze feridos.—(United Press).

Alhambra
HOJE — Grandioso sucesso da formosa coupletista IZABEL CAMACHO.

No SÃO LUIZ
o exito dos exitos!
RASPUTINE E A IMPERATRIZ
O filme que se discute no mundo inteiro e que a justiça de Londres, depois dum processo sensacional, proibiu que se exibisse na Inglaterra

O PLEBISCITO ITALIANO

10 milhões de eleitores

a favor do govêrno 15.000 votaram contra

ROMA, 26. — Os resultados oficiais das eleições plebiscitarias de ontem são os seguintes: votos a favor, 10.025.512; contra, 15.265; nulos, 1.219.

A percentagem de votantes em relação ao numero de recenseados foi de 93,25 0/0 .Em muitos circulos nenhum eleitor votou contra. Em Ascoli, Avellino, Benevento, Brindisi, Chioti, Lecce, Rieti e Salerno todas as listas entradas são a favor do governo. Em Gorizia votaram 54.480 eleitores dos 58.377 inscritos. Em Balzano, região ligada á Italia pelos tratados de Paz, votaram 8.593 dos 9.408 recenseados. Em Napoles (Provincia) votaram 471.293 eleitores, sendo 72 votos contra o governo. Em Roma (Provincia) votaram 302.074, sendo 629 contra. Em Forli, provincia natal do «Duce» votou 93 do eleitorado. — (Havas).

SEMANA SANTA EM SEVILHA

As festas este ano devem revestir um brilhantismo excepcional

MADRID, 26.—Voltam novamente a realizar-se este ano em toda a Espanha as tradicionais festas da Semana Santa que, especialmente na Andaluzia, têm um caracter tipicamente popular.

Em Sevilha, Malaga, Cartagena e Jerez os preparativos para a sua realização prosseguem com actividade, acompanhando-os com entusiasmo a população.

As festas da Semana Santa não se realizavam desde a proclamação da Republica, e terão este ano o esplendor que sempre as distinguiu.

Em Sevilha, os hoteis, pensões e casas particulares estão todos tomados pelos forasteiros, que chegam constantemente vindos da provincia e do estrangeiro. — (United Press).

Apareceram os restos dum avião

que se perdera ha dois anos

MENDOZA (Argentina), 26.—As autoridades prenderam um individuo de nome Juarez que se apresentou a declarar que encontrára os restos do avião «S. José» desaparecido em 1932, na região dos Andes.

Nessa altura foram descobertos apenas os cadaveres de quatro passageiros horrivelmente mutilados, o que levou á sopusição de que tivesse havido um ataque organizado pelos bandidos que infestam a região.

Dos restantes passageiros e do aparelho não houve mais noticias, tendo os tecnicos formulado a hipotese de que poderiam ter sido arrastados pela violencia do temporal.

Entretanto a policia instituiu um premio para quem os descobrisse, sendo essa a razão de Juarez se apresentar agora, embora hajà razões fortes para acreditar que ele auxiliou a quadrilha que roubou e assassinou os desventurados passageiros do avião.—(United Press).

PROEZAS DE PISTOLEIROS

20.000 pesetas roubadas

BARCELONA, 26.—Ontem á noite um grupo de oito individuos armados de revolver atacou o cobrador duma grande empresa cinematografica, que percorria os diferentes cinemas a fim de recolher as receitas do dia. Dois agentes de policia que acompanhavam o cobrador fizeram fogo, mas os malfeitores responderam com varios tiros, ferindo o cobrador e os dois agentes, um dos quais ficou gravemente ferido. Os bandidos, aproveitando a confusão, conseguiram apoderar-se de 20.000 pesetas e pôr-se em fuga.—(Havas).